

# CONTRIBUIÇÕES A UMA BIBLIOTECA BRASILEIRA DE ARQUITETURA

Danilo Matoso Macedo

“A América Latina ainda não apresenta uma teoria da arquitetura própria.”

HANNO-WALTER KRUFF<sup>1</sup>

Com o levantamento de 140 acervos na América Portuguesa colonial e mais de 200 obras coevas afeitas ao tema da arquitetura,<sup>2</sup> podemos afirmar que circulava em seu território um corpo consistente de impressos relacionados de algum modo ao que se construía aqui nos dois primeiros séculos de colonização. Embora não se pudessem dar livros aos prelos, foram impressas na Europa – entre artigos e códices completos – cerca de 40 obras de autores nascidos no Brasil ou que aqui trabalharam do início da colonização a 1750 (morte de D. João V e início da era pombalina), atestando a absorção e a reprodução de tal conhecimento.

Tais obras não consistiam exclusivamente em tratados arquitetônicos clássicos ou de molde vitruviano. Eram relatos de viajantes, descrições de eventos, gravuras avulsas, cartas de jesuítas, disputas filosóficas, teses matemáticas, *emblemata*, guias de peregrinação, descrições do território, tratados geográficos, *Theatra mundi*, narrativas históricas, produções científicas das academias nascentes, livros de arte militar e fortificação, os esperados tratados de arquitetura civil, além de centenas de normas legais que circularam manuscritas, impressas avulsas ou em compilações de naturezas diversas e a onipresente literatura religiosa. Dar a conhecer a natureza geral desse material e natureza de sua influência na construção de nosso território é a tarefa a que nos propomos neste artigo.

Os livros impressos não eram publicados nem circulavam livremente no império português, sendo rigidamente

controlados pela Coroa e pela Igreja. Nos termos do alvará de 4 de dezembro de 1576, manda-se “não imprimirem Livros sem licença d’ElRei” – disposição ratificada pelas *Ordenações Filipinas* de 1603,<sup>3</sup> e não se concedia licença para impressão a América Portuguesa. A igreja controlava a impressão em Portugal pelo menos desde 1517, quando começaram a constar as autorizações *do Ordinário* nos livros,<sup>4</sup> no que passou a ser secundada pela censura do Santo Ofício desde sua criação no Reino em 15 de junho de 1536.<sup>5</sup> Desde então, para se imprimir em território português, *Todas as licenças necessárias* eram três: do Desembargo do Paço (que instruía o rei), do Ordinário (clero secular) e da Inquisição – Sistema de *Censura ultramontana* que vigoraria até 1768, quando o Marquês de Pombal criou a *Real Mesa Censória*.<sup>6</sup> Também o envio e a venda de livros para Ultramar só poderia ocorrer com autorização expressa, conforme a carta régia de 22 de fevereiro de 1605, que mandavam fazer “as diligencias e prevenções necessárias” para evitar que “os desobedientes de Hollanda e outros inimigos hereges” espalhassem “livros de doutrina errada”.

Com tais restrições e uma ocupação precária, foi rara a atividade literária dos primeiros cinquenta anos dos portugueses na América. Num ambiente hostil, muito do que se imprimia sobre as terras recém-encontradas eram relatos de estrangeiros, tratados cartográficos e folhetos esparsos. Desses últimos a primeira estampa que figura a arquitetura brasileira – a partir do *Mundus novus* atribuído

<sup>1</sup> “Lateinamerika keine selbständige Architekturtheorie aufzuweisen hat” (Kruft, *Geschichte der Architekturtheorie*, 19).

<sup>2</sup> O presente artigo é um resumo do argumento e pesquisa levantados em (Macedo, “Biblioteca brasileira de Arquitetura”), onde se encontram aprofundados os dados bibliográficos das obras, seu conteúdo e os acervos coloniais em que se encontravam. Os sobrenomes que constam em negrito correspondem a obras “brasileiras” – de autores naturais do Brasil ou que tenham aqui trabalhado – que constam em bibliografia separada ao final (Biblioteca brasileira de arquitetura: 1551-1750).

<sup>3</sup> “Que se não imprimaõ liuros sem licença del Rey. Por se euitarem os inconuenientes que se podê seguir, de se imprimirẽ em nossos regnos e senhorios, ou se mãdarẽ imprimir fora delles liuros, ou obras feitas per nossos vassallos sã primeiro serẽ vistas e examinadas, mãdamos q̃ nenhũ morador noster regnos imprima nẽ mãde imprimir nelles nem fora delles obra algũa, de qualquer materia q̃ seja, sã primeiro ser vista e examinada pelos Desẽbargadores do Paço, depois de ser vista e aprovada pelos officiaes do sancto officio da Inquisição. E achãdo os ditos Desẽbargadores do paço, que a obra he vtil para se deuer imprimir, darãõ, per seu despacho licença que se imprima, e não o sendo a negarãõ. E qualquer impressor liureiro, ou pessoa que sem a dita licença imprimir, ou mãdar imprimir algũ liuro ou obra, perderã todos os volumes que se acharem impressos, e pagarã cinquenta cruzados, a metade para os captiuos, e a outra para o accusador”. (Portugal, *Ordenaçoes*, e leis do Reino de Portugal) Sobre as ordenações, ver nota abaixo.

<sup>4</sup> Rizzini, *O livro, o jornal e a tipografia no Brasil*, 233.

<sup>5</sup> Moraes, Livros e bibliotecas no Brasil colonial, 58.

<sup>6</sup> Bastos, História da censura intelectual em Portugal, 35–56.

<sup>7</sup> “Dise figur anzait vns das volck vnd insel die gefunden ist durch den christenlichen König z̄ Portugal oder von seinen vderthonen...”. (Moraes, Bibliographia brasiliana, 2/460)

<sup>8</sup> A relação foi traduzida pela Academia Real das Ciências de Lisboa: “As suas casas são de madeira, cobertas de folhas e ramos de arvores, com muitas columnas de páo pelo meio, e entre ellas e as paredes prégão redes de algodão, nas quaes pôde estar hum homem; e de cada huma dessas redes fazem hum fogo, de modo que n’huma só casa pôde haver quarenta ou sincoenta leitões armados a modo de teares. Nesta terra não vimos ferro nem outro algum metal, e cortão as madeiras com huma pedra”. (“Navegação do capitão Pedro Alvares Cabral”, 109–10) O texto seria impresso por Fracanzano da Montalboddo em 1507, Paesi nuovamente retrouati – reproduzida em (Dias, Vasconcellos, e Gameiro, História da colonização portuguesa no Brasil, 2/114) Veja-se também (Moraes, Bibliographia brasiliana, 2/97–99)

<sup>9</sup> Copia der Newen Zeytung auß Presillg Landt. Cf. (Schuller, “A nova gazeta da terra do Brasil”; Moraes, Bibliographia brasiliana, 2/134)

<sup>10</sup> Uma festa brasileira.

<sup>11</sup> Leite, Artes e ofícios dos jesuítas no Brasil, 39.

a Américo Vespúcio – é a xilogravura feita a partir em Augsburg por Johann Froschauer (c.1490-1564) em 1505, com a legenda “Esta figura mostra o povo e a ilha encontrados sob [as ordens] do rei cristão de Portugal ou por seus vassallos”,<sup>7</sup> talvez informada por algum outro panfleto como a *Relação do piloto anônimo* – que circulava como manuscrito na Europa e relatava a *Navegação do capitão Pedro Alvares Cabral*<sup>8</sup> –, ou como a *Cópia da Nova Gazeta da Terra do Brasil*,<sup>9</sup> que mencionava as limitações tecnológicas dos nativos.

Na via inversa, os indígenas também passariam a viajar à Europa, onde tiveram a oportunidade de construir até mesmo réplicas de suas aldeias. Foi o que ocorreu quando da visita do rei Henrique II e Catarina de Medici a Ruão, França, em 1550 quando 50 nativos levados por marinheiros normandos encenaram numa ilha uma batalha entre tupinambás e tabajaras, em cenário construído por eles mesmos no local e retratado no panfleto ilustrado *É a narração da ordem suntuosa dos espetáculos agradáveis, e magníficos teatros, erigidos e exibidos pelos cidadãos de Ruão... Denis*<sup>10</sup> Qual seria o impacto de tais prática e de suas imagens na cultura europeia, que se voltava então ao passado em busca de arquétipos? Teriam tais elementos estado na origem da *petite cabane rustique* discutida mais tarde, em 1753, pelo jesuíta Marc-Antoine Laugier (1713-1769)? É notável que a figuração de Laugier se assemelhe mais à gravura de Froschauer que a uma oca indígena real.

A presença de impressos no Brasil só se dá com a vinda dos jesuítas chefiados por Manuel da Nóbrega em 1549. Iniciou-se então um fluxo literário compatível com a hegemonia intelectual da Companhia de Jesus na Europa. Os livros eram elementos fundamentais para os irmãos, como elementos complementares à administração e o ensino ministrado por eles nos territórios colonizados por espanhóis e portugueses em todo o mundo. Deram-se aos prelos as cartas de seus missionários atuantes nas colônias com relatos minuciosos de suas construções e seus feitos; suas teses e pesquisas filosóficas, científicas, matemáticas ou geométricas; sua literatura alegórica ou emblemática.

O grupo inicial de cartas encontra-se reunido nas coletâneas *Copia de vnas cartas embiadas de Brasil...*, publicada em castelhano em 1551, e *Avisi particolari* publicados em diversos volumes seriados em italiano na segunda metade do século 16. São de especial interesse as missivas dos padres portugueses pioneiros Antônio Pires (1519-1572) e Afonso Brás (1524-1610), que trabalharam como mestres-de-obras para Companhia de Jesus no Brasil, relatando vivamente a surpresa e o estranhamento dos artífices em contato com outras técnicas construtivas – telhados de palha etc. – realizando construções ainda precárias de pouca duração. Nas palavras de Serafim Leite, os jesuítas, “por suas próprias mãos, com materiais pobres, paus, terra ou barro amassado, e palha, fizeram de Miguel Ângelo e de Vignola em casas que duraram três anos”.<sup>11</sup>

São descrições simples de uma ocupação incipiente e conflituosa, como o seria mais tarde a descrição feita pelo padre Luiz **Figueira** (1575-1642), do forte inglês do Torrego, na *Relac,am* [sic] *De varios Successos Acontecidos no Maranhão e Gram Para Assim de paz como de guerra, contra o rebelde Olandes Ingreses & franceses, & outras nações*, publicada em 1931. A companhia só teria aqui arquiteto projetista quando trouxe Francisco Dias (1538-1633), na década de 1570. Experiência construtor da igreja de São Roque em Lisboa e responsável pelo risco dos colégios de Salvador, Santos, Oliná e Rio de Janeiro,<sup>12</sup> o jesuíta não deixaria impressos registrando suas atividades.

Cerca de um século depois, o jesuíta tirolês Johann Xaver **Treyer** (1668-1737) – que trabalhara como pintor, escultor e arquiteto nas províncias do Maranhão e Pará – relatava algumas de suas experiências na sua *Carta da América do Sul* publicada no 14º volume da monumental coletânea bávara *Neuer Welt-Bott* (1725-1761, 38 volumes, 812 cartas) editada por Joseph Stocklein (1676-1733) em Augsburg. Ao contrário do grupo de Anchieta, Treyer “queixa-se veementemente da impiedade estúpida e da preguiça viciosa dos selvagens locais”,<sup>13</sup> enquanto comenta a também que Andrea Pozzo “renovou magnificamente com rica ornamentação a igreja da Universidade [de Viena], e esta casa de Deus ganhou uma feição excepcionalmente acolhedora”.<sup>14</sup>

Também de especial interesse são as sete teses sobre lógica, física e filosofia publicadas entre 1668 e 1771

na Alemanha, de autoria missionário Jodoch **Perret** (1633-1707) quando lecionava nas Universidades de Munique e Dillingen an der Donau. O jesuíta estaria em nosso território atuando como Superior da Companhia também nas províncias do Maranhão e Pará a partir de 1678. As disciplinas de suas teses tratavam de temas afeitos ao núcleo das *Constituições* da Companhia,<sup>15</sup> de seu *Ratio studiorum*<sup>16</sup> e – no que concerne à escolástica aristotélica – do *Cursus conimbricensis*.<sup>17</sup> Se consideramos que os jesuítas eram os principais responsáveis pelo ensino na América Portuguesa, e que de seus Colégios saíram grande parte dos projetistas, construtores e artistas que construíram nossas cidades, a influência desse método e de seus valores em tal feição não é de pouca relevância. Prova dessa importância é, por exemplo, a publicação da folha avulsa *Conclusiones Metaphysicas de Ente Reali* (1747), do Jesuíta Francisco **Fraga** em exame “presidido” pelo professor Francisco de Faria (1708-1769): nada menos que um dos três primeiros impressos feitos no Brasil de que hoje se tem notícia, feitos pela célebre oficina de Antônio Isidoro da Fonseca desarticulada pela Coroa em seguida.<sup>18</sup>

Mais próximas da prática de projeto e construção, porém, eram as disciplinas do *Ratio studiorum* relacionadas à matemática, sobretudo porque um dos principais centros de pesquisa dos jesuítas era o Colégio de Santo Antônio em Lisboa, com sua *Aula da Esfera*. De fato, tais livros eram mais encontráveis

<sup>12</sup> Ibidem, 159–60; Santos, Contribuição ao estudo de arquitetura da Companhia de Jesus em Portugal e no Brasil, 46.

<sup>13</sup> “Zu Para in Brasilia wird sich Bruder Hanß Treyer heftig beklagen wegen der tummen Gottlosigkeit / und lasterhaften Faulkeit dern unbändigen Inwohnern”. [s.n.]

<sup>14</sup> “R. P. Franciscus Rescalli die Universitäts=Kirch daselbst durch unfern Kunst=reichen Mit=Bruder Andre am Bozzo kostbar erneuert / prächtig ausgeziert / und disem GOtts=Hauß eine über die massen herzliche Gestalt erheilt habe”. [p.65]

<sup>15</sup> Segundo as constituições, a qualificação de Mestre em Artes era dada em três Cursos ou níveis: Letras Humanas – línguas clássicas e vernáculo, além de Gramática, Retórica, Poesia e História –, com quatro anos de duração; Artes ou Ciências (constando no Ratio como Filosofia – Lógica, Física, Metafísica, Ética e Matemática –, com três anos de duração; Teologia – dividida em Teologia Moral e Teologia Especulativa –, com quatro anos de duração e normalmente voltada apenas aos irmãos e padres da Companhia. (Leite, História da Companhia de Jesus no Brasil, 1/71-78)

<sup>16</sup> O programa de estudos da Companhia consolidado numa edição de 1598: (Companhia de Jesus, Ratio studiorum)

<sup>17</sup> O Cursus conimbricensis é uma edição latina comentada da obra de Aristóteles em oito volumes, elaborada pelos lentes jesuítas do Colégio

de Artes de Coimbra. Cf. (Costa, *Ciência no singular*, pp.252–253; Machado, *Bibliotheca Lusitana*, 3/593,686; Sommervogel et al., *Bibliothèque de la Compagnie de Jesus*, 2/1272; Macedo, “Biblioteca brasileira de Arquitetura”, n. 39)

<sup>18</sup> Cf. Pacheco e Taunay, *Duas Charadas Bibliographicas*, v. 2; Moraes, *Bibliographia brasiliana*, 1/354; Moraes, *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*, 70–71.

<sup>19</sup> Oliveira, *As fortificações portuguesas de Salvador*, 67–68.

<sup>20</sup> Até então, Fortes publicara apenas (*Tratado do modo de fazer as Cartas Geograficas*).

<sup>21</sup> Houaiss, Villar, e Franco, *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, emblema.

<sup>22</sup> Alciato, Andrea. *Viri clarissimi D. Anreae Alciati Iurisconsultiss. Mediola. ad D. Chonradum Peutingerum Augustanum, Iurisconsultum Emblematum liber*. MDXXXI. [colofão:] Excvssum Avgvstæ Vindellicorum, per Heynricum Steinerum die 28. Februarij. Anno M.D.XXXI. [1531]. *Acervo colonial: Santos, 1747-1753*.

<sup>23</sup> Pereira, Juan de Solórzano. *D. Philippo. IV. hispaniarvm, et indiarum, Regi. Opt. Max. D.D. Joannes de Solorzano Pereira ex Equestri Militia Divi Iacobi et in supremis Castella, et Indiarum Consilij Senator. Emblemata regio politica in centvriam vnam redacta. et laboriosis atque vtilibus commentarijs illustrata*. D. E. C. Cum Priuilegio Typographia Domin. Garciae Morras. Matriti 1653. *Acervo colonial: Vigia, 1760*.

em nossas bibliotecas. Pelo menos dois autores de impressos sobre o tema – havendo lecionado no Colégio na metrópole portuguesa – atuaram entre nós. Um foi o inglês Inácio **Stafford** (1598-1642), presente e possivelmente ativo como projetista em Salvador durante a restauração do trono português,<sup>19</sup> autor de *Theoremas mathematicos* (1633) e *Elementos Mathematicos* (1633). Outro foi o morávio Valentin **Stansel** (1621-1705), astrônomo e inventor de dispositivos de geodesia como a *Dioptra geodetica* (1654) ou o *Orbe Affonsino* (1658) – cujos planos e demonstrações publicou na Europa –, que residiu na Bahia por mais de quatro décadas.

Também um hábil astrônomo e cartógrafo era Domenico **Capasso** (1694-1736), encarregado dos levantamentos do território brasileiro que embasariam o *Tratado de Madri* (1750). Antes de vir à América, publicara quatro artigos no periódico *Acta eruditorum*, criado por Otto Mencke em Leipzig em 1682. De especial interesse entre eles é uma pequena bibliografia técnica portuguesa intitulada *Nova litteraria e lusitana* [Novidades literárias de Portugal] (1726), incluindo curiosamente um *Curso matemático para uma boa instrução em Arquitetura Militar* de Manuel de Azevedo Fortes, do qual não se tem outra notícia.<sup>20</sup>

Se a literatura *Emblemática* era presença frequente nas bibliotecas brasileiras – cada emblema trazendo “uma sentença ou mote que encerra uma ideia moral, numa imagem ou gravura e em versos que explicam o sentido inerente

a ambas”,<sup>21</sup> a *literatura emblematizada* era produção escrita usual dos jesuítas, que tinham a *figurata constructio* [construção figurada] como parte da Retórica em seu *Curso de Letras Humanas*. Se os emblemas de um Andrea Alciato (1492-1550)<sup>22</sup> ou de um Juan de Solórzano Pereira (1575-1655)<sup>23</sup> traziam estampas com motivos arquitetônicos – principalmente molduras de portais e janelas –, os jesuítas tinham na *ratio constructio loci* um exercício espiritual em que a *composição do lugar* constituía um dos *Exercitia spiritualia* prescritos por Loyola como instrumento mnemônico e alegórico para a memorização de uma narrativa bíblica ou explicação de um valor moral,<sup>24</sup> em que os lugares, as cidades, a arquitetura eram descritos como metáforas de princípios doutrinários e categorias religiosas.

É nesse universo que se inserem obras brasileiras com hábeis e detalhadas descrições arquiteturais, como a *História do Predestinado Peregrino* (1682) de Alexandre de **Gusmão** (1692-1724) ou os *Sermões do padre mestre* (1694) Fr. Eusébio de **Matos** (1629-1692). Nesses últimos consta, por exemplo, que “nas leys da Architectura he verdade que são termos oppostos destruir, & levantar; mas nas leys da impiedade, fazer, & destruir, tudo vem a ser o mesmo” (§ 259).

Se os jesuítas até aqui mencionados erigiram povoações e edificações, a relação de seus escritos com sua obra construída pode ser apenas inferida. O mesmo não ocorreu com o jesuíta tirolês Anton **Sepp von Rehegg** (1655-1733), missionário nas *reduções* da *Provincia*



*Paraquaria* da Companhia e responsável pela fundação, projeto e construção da missão de São João Batista, cujas ruínas se encontram hoje em território brasileiro. Sepp relatou em detalhes todo o seu percurso, sua relação com os povos indígenas e seu trabalho de edificação em sua *Reißbeschreibung* (1696) e na *Continuatio laborum apostolicorum* (1709). Neste último, explica em detalhes os parâmetros e referências que adotou para traçar e construir a missão e sua igreja.

Tanto os Europeus apreciavam descrições do Novo Mundo quanto os habitantes deste apreciavam as descrições da metrópole, de sua história, de sua arquitetura. Nesse sentido, um tipo de literatura popular eram os guias de peregrinação – mais especificamente os *Guias de Roma*, cujo protótipo era o manuscrito do século 12 *Mirabilia Urbis Romæ* [Maravilhas da cidade de Roma] – uma literatura que influenciou, por exemplo, o mestre renascentista Andrea Palladio (1508-1580), ele mesmo autor de um dos guias.<sup>25</sup> Dentro deste gênero, o franciscano brasileiro Pantaleão **Batista** publicaria em 1655 o livro *Ramalhete espirital*, em que descreve sua peregrinação de Roma a Paris. Presente em bibliotecas brasileiras estava também o *Descrizione di Roma antica e moderna* (1653),<sup>26</sup> de Giovanni Domenico Franzini (c.1595-1666) – com sucessivas edições repletas de estampas ilustrativas por mais de um século.

As descrições mais objetivas dos territórios também eram feitas em livros de geografia, corografia e nos luxuosos *theatra mundi* – metáfora barroca para

enciclopédias temáticas como o *Magnum Theatrum Vitae Humanæ* (1631), de Laurentius Beyerlinck (1578-1627),<sup>27</sup> irmanados a espécies de *livros de segredos* de ofícios diversos como o *Divertimento erudito* (1734-1744) em quatro tomos,<sup>28</sup> do frei João Pacheco (1677-c.1750), “eremita agostinano”, de abundante circulação em nosso território numa narrativa que mistura essas disciplinas ainda a aspectos históricos e políticos, baseada em *La Piazza universale de tutte le Professioni del Mondo e nobili et ignobili* (1585),<sup>29</sup> de Tommaso Garzoni (1549-1589). As enciclopédias e dicionários *strictu sensu* também circulavam entre nós. Desde *Le grand dictionnaire historique* (1674) em dez tomos, de Louis Moréri (1642-1680),<sup>30</sup> passando pelo *Dictionnaire universel de commerce* (1723),<sup>31</sup> de Jacques Savary de Brûlons (1657-1716), chegando até os 35 volumes da monumental *Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers* (1745-1772),<sup>32</sup> organizada por Denis Diderot (1713-1784) e Jean le Rond d’Alembert (1717-1783).

O monumental *Rerum Per Octennium in Brasilia*, de Caspar van **Baerle** (1584-1648), com 56 gravuras realizadas a partir de desenhos de Frans Janszoon Post (1612-1680) – com mapas e vistas das cidades e edifícios da colônia holandesa governada por Maurício de Nassau (1604-1679) no nordeste brasileiro. Irmão do arquiteto Pieter Janszoon Post (1608-1669), um possível responsável pelos projetos executados por Nassau na *Cidade Maurícia* em Recife.<sup>33</sup> Bem menos

<sup>24</sup> Loyola, Exercícios espirituais, 32–33 [Primeiro exercício, primeira semana, primeiro dia].

<sup>25</sup> Cf. Schudt, *Le Guide di Roma*, 26.

<sup>26</sup> Franzini, Giovanni Domenico (ed.). *Roma antica e moderna*, nella quale si contengono chiese, monasterij, hospedali, compagnie, collegij, e seminarij; tempj, teatri, anfiteatri, naumachie, cerchi, fori, curie, palazzi, e statue, librerie, musei, pitture, sculture, & i nomi de gli artefici. Indice de’ Sommi Pontefici, Imperatori, e Duchi. Con una copiosissima tavola, & altre nuove aggiunte. Roma: Giacomo Fei; Giovanni Domenico Franzini, [1653]. Acervo colonial: Souza, 1795.

<sup>27</sup> Beyerlinck, Laurentius. *Magnum Theatrum Vitae Humanæ, hoc est rerum divinarum humanarumque syntagma catholicum, philosophicum, historicum, dogmaticum*. 1631. Acervos coloniais: Silva, 1791; Vigiã, 1760.

<sup>28</sup> Pacheco, João. *Divertimento erudito para os curiosos de noticias Historicas, Escolasticas, Politicas, e Naturaes, Sagradas, e Profanas*. Descobertas em todas as Idades, e Estados do Mundo até o presente. E extrahida de varios authores. Pela infatigavel diligencia do pre’gador geral Fr. João Pacheco Eremita Augustiniano, assistente no Convento de N. S. da Graça de Lisboa Oriental. Dedicado, e offerido a seu irmão Manoel Machado Coelho Pimentel. Sargento mór das Villas de Riba-Tejo. Por cujo empenho correo a Impressão desta obra. Tomo I.

Lisboa Oriental na Officina Agustiniana. Anno M. DCC. XXXIV. Com todas as licenças necessarias. t.I, 1734; t.II, 1738; t.III, 1741; t.IV, 1744. Acervos coloniais: Jesuítas, 1775; Santos, 1747-1753; Guimarães, 1800; Barreto, 1768; Soares, 1788.

<sup>29</sup> Garzoni, Tommaso. La Piazza universale de tutte le Professioni del Mondo e nobili et ignobili. Venetia: Apresso Gio. Battista Somascho, 1585.

<sup>30</sup> Moreri, Louis. Le grand dictionnaire historique, ou, Le mélange curieux de l'histoire sainte et profane : rapportant en abrégé les vies des patriarches, juges et rois de l'ancien testament, des souverains pontifes de l'église, des saints pères et docteurs orthodoxes, des évêques des quatre églises patriarchales, des cardinaux et prélats célèbres et des heresiarques : celles des empereurs de Rome, de Grece, d'Alemagne : payens, chretiens et ottomans : des roys, des princes illustres et des grands capitaines, des auteurs grecs et latins, anciens et modernes : des philosophes, des inventeurs des arts et autres personnes, de toute sorte de professions renommées ou par leur érudition ou par leurs ouvrages, ou par quelque action éclatante : faisant remarquer les plus importants traités des auteurs, les opinions particulières des philosophes ecc. / . 1674. Acervos coloniais: Vigia, 1760.

<sup>31</sup> Brûlons, Jacques Savary des. Dictionnaire universel de commerce: contenant tout ce qui concerne

vistoso, mas com boas descrições de territórios, listagem ampla de madeiras de construção, e vivas narrativas sobre a organização e o funcionamento dos engenhos de cana-de-açúcar na Bahia seria o pequeno *Cultura e opulência do Brasil* (1711) do toscano Giovanni Antonio Andreoni (1649-1716) – sob o pseudônimo de André João **Antonil**, que trabalhou no Brasil como reitor do Colégio de Salvador e Provincial da Companhia de Jesus no Brasil.

Assim como geografia e a história, as ciências físicas e naturais entraram dentro do espírito iluminista que permeou a criação das academias científicas e literárias surgidas no século 17 e disseminadas sobretudo no século 18. Também no mundo luso-brasileiro os livros e sua circulação seriam o sangue e as veias dessa rede de instituições espalhadas pelo mundo, e seu epítome seria o *Verdadeiro método de estudar* (1746) do iluminista Luís Antônio Verney (1713-1792) – a pedra de toque da reforma pombalina do ensino. O padre brasileiro Bartolomeu Lourenço de **Gusmão** (1684-1724), aluno de Alexandre de **Gusmão** em Belém da Cachoeira, Bahia, foi membro fundador da *Academia Real da Historia Portugueza* em 1720, após ter promovido diversos experimentos científicos nas décadas anteriores, em sua estada na Corte portuguesa. Um deles seria publicado por ele mesmo no folheto *Varios modos de esgotar sem gente as naos que fazem agua* (1710). Dois deles, os mais célebres, seriam dados aos prelos em 1784: a *Descrição do novo invento aerostatico;*

*ou Maquina volante e a Petição do Padre Bartholomeu Lourenço, sobre o instrumento que inventou para andar pelo ar, e suas utilidades* – provavelmente reimpresso a partir de panfleto de 1709 que não chegou até nós.

Conhecer cientificamente o mundo e as leis da física não era apenas objeto de interesse amador, evidentemente. Já na segunda metade do século 16, Portugal teria seus domínios na América constantemente ameaçados pela ocupação estrangeira. Ingleses, holandeses e franceses disputaram continuamente os limites territoriais e a posse de centros urbanos sobretudo no norte e nordeste do território brasileiro. Era papel da gente de guerra não apenas rechazar em combate essas investidas, mas também cartografar o território e construir praças fortificadas e fortes capazes de tornar a ocupação lusa uma realidade política. Nesse sentido, tiveram suma importância entre nós os impressos sobre a Arte Militar em geral e a Arquitetura Militar em particular, pois eles eram não apenas instrumentos de combate como também instrumentos de ensino nas Academias Militares que, juntamente aos Colégios dos jesuítas, formaram o embrião do ensino superior na América Portuguesa – carentes de universidades *strictu sensu* – na forma das Aulas e Academias militares que começaram a estabelecer-se a partir do último quartel do século 17.<sup>34</sup>

Circularam no Brasil livros clássicos sobre combate como a *Arte militar* (1612)<sup>35</sup> e *Do sitio de Lisboa* (1608),<sup>36</sup> de Luís Mendes de Vasconcelos (c.1550-

1623), que não tratam do tema da fortificação ou apenas tangenciam-no pela via da castrametação – a fortificação de campanha. Vieram ainda inúmeros tratados e manuais de artilharia e fortificação, duas ciências complementares e relacionadas pelas complexas operações geométricas e trigonométricas necessárias tanto à *ars tormentaria* no manejo das bocas de fogo quanto também das muralhas de terra, “faxina”, madeira ou pedra necessárias a proteção contra elas.

O fortificador brasileiro teve à sua disposição representantes das principais escolas de fortificação de todo o período colonial – italiana, francesa, holandesa, ibérica: *Delle fortificationi ... Libri Cinque* (1596),<sup>37</sup> de Buonaiuno Lorini (c.1540-c.1611); *Les fortifications* (1645),<sup>38</sup> de Blaise François de Pagan (1604-1665); *Les travaux de Mars, ou l'art de la guerre*, em três tomos (1671-1672),<sup>39</sup> de Alain Manesson Mallet (1630-1706); *La Science des ingenieurs* (1729),<sup>40</sup> de Bernard Forest de Bélidor (1698-1761); *Korte beschryvinge, ende af-beeldinge van der generale regelen der Fortificatie* [Descrição breve ilustrada das regras gerais de fortificação] (1624),<sup>41</sup> do holandês Hendrik Hondius (1573-1650); *Academia de fortificacion de plazas* (1651),<sup>42</sup> em castelhano, do lisboeta Diogo Henriques Vilhegas (m.1659);<sup>43</sup> e, claro, o *Methodo lusitanico de desenhar as fortificações* (1680), de Luiz Serrão Pimentel (1613-1679);<sup>44</sup> e *O engenheiro portuguez* (1728-1729),<sup>45</sup> de Manuel de Azevedo Fortes (1660-1749); além das traduções de Manuel da Maia (1677-1768): *Governador de praças*

(1708),<sup>46</sup> de Antoine De Ville (1596-1657); e *Fortificação moderna* (1713),<sup>47</sup> de Johan Friedrich Pfeffinger (1667-1730).

O então sargento-mor do Terço de Artilharia do Rio de Janeiro, José Fernandes Pinto **Alpoim** (1700-1765), engenheiro militar e professor da Academia militar daquela Praça, daria aos prelos dois códices: *Exame de artilheiros* (1744) e o mais encorpado e profundo *Exame de bombeiros* (1748). Neste último são elencadas e discutidas mais de 70 obras de referência nas áreas de Matemática, Geometria e Arte Militar – sobretudo artilharia e fortificação, evidentemente – incluindo projeto e construção de baterias de morteiros. Durante algumas décadas, especulou-se se as obras não teriam sido impressas clandestinamente no Brasil, na já mencionada oficina de Antônio Isidoro da Fonseca, que imprimira as já citadas *Conclusiones Metaphysicas de Ente Reali* (1747), de Francisco Fraga: uma “charada bibliográfica” desvendada em 1931 por Félix Pacheco, que demonstrou que as obras haviam sido impressas na Europa, conforme consta em seus frontispícios.<sup>48</sup>

Úteis a militares e a civis, acrescentados por vezes de legislação vigente, tabelas e técnicas construtivas, eram alguns “livros de segredos” portugueses das artes relacionadas à edificação em geral usuais em nossa literatura. Era o caso dos *Segredos das artes liberaes, e mecanicas* (1744),<sup>49</sup> de Bernardo de Monton, traduzido por Joaquim Feyo Serpa; e *Advertencias aos modernos que aprendem o officio de pedreiro, e carpinteiro*

le commerce qui se fait dans les quatre parties du monde, par terre, par mer, de proche en proche, & par des voyages de long cours, tant en gros qu'en détail. L'explication de tous les termes qui ont rapport au negoce, les nonnoyes de compte, qui servent a y tenir les Livres, et Ecritures des Marchands. Amsterdam: Chez les Jansons à Waesberge, 1726-1732. 4 v.. Acervos coloniais: Fonseca, 1794.

<sup>32</sup> d'Alembert, Jean le Rond (org.); Diderot, Denis (org.). *Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*, par une Société de Gens de Lettres. Mis en ordre & publié par M. Diderot, de l'Académie Royale des Sciences & des Belles-Lettres de Prusse; & quanto à la Partie Mathématique, par M. D'Alembert, de l'Académie Royale des Sciences de Paris, de celle de Prusse, & de la Société Royale de Londres. Paris: Briasson; David; Le Breton; Durand, 1745-1772. [Editores do primeiro volume]. 28 v. Acervos coloniais: Pernambuco, 1769-1807; Ressurreição, 1789; Silva, 1791.

<sup>33</sup> Mello, A cartografia holandesa do Recife, 23; Meerkerk, Recife, 115.

<sup>34</sup> Bueno, Desenho e designio; Vellozo, *Arquitetura militar ou fortificação moderna*; Macedo, “Biblioteca brasileira de Arquitetura”, 56–57.

<sup>35</sup> Vasconcellos, Luiz Mendes de. *Arte militar dividida em 3. Partes. A primeira ensina a pelear em campanha aberta. A 2. nos alojamentos. A 3. nas Fortificacoes*

com tres discursos antes da Arte. Termo d'Alenquer na quinta do Mascotte: Vicente Alvarez, 1612. Acervos coloniais: Jesuítas, 1775; Mourão, 1775.

<sup>36</sup> Vasconcellos, Luiz Mendes de. Do sitio de Lisboa. Dialogo de Lvy's Mendez de Vasconcelos. Com licenç,a da Sancta Inquisiçam, & do Ordinario. Impresso em Lisboa, na officina de Luy's Estupiñan. Anno de M.DCVIII. [1608]. 2.ed. Do sitio de Lisboa Sua grandeza, Povoação, e Commercio, &c. Dialogos de Luiz Mendes de Vasconcellos Reimpressos conforme a Edição de 1608. Novamente correctos, e emendados. Lisboa Na Offic. Patr. de Francisco Luiz Ameno. M. DCC. LXXXVI. Com licença da Real Mesa Censoria. Acervos coloniais: Pernambuco, 1769-1807.

<sup>37</sup> Lorini, Buonavito. Delle fortificationi di Bvonavito Lorini, nobile fiorentino, Libri Cinque. Ne' qvali si mostra con le piv facili regole la Scienza con la Pratica, di Fortificare le Città, & altri luoghi sopra diuersi siti. Con tvtti gli avvertimenti, che per intelligenza di tal materia possono occorrete. Et il particular soggetto di ciascun Libro si dimostra nel rouercio di questa Carta. Nvovamente dati in lvce. Con Priuilegio. In Venetia, Appresso Glo. Antonio Rampazzetto. MDXCVI [1596]. Venetia: Gio. Antonio Rampazzetto, 1596. Acervos coloniais: Vellozo, 1743\*.

<sup>38</sup> Pagan, Blaise François de. Les

(1739),<sup>50</sup> de Valério Martins de Oliveira (1695-c.1760) – numa linhagem sem alegorias mas também derivada daquela que originou também o já mencionado *Divertimento erudito* de João Pacheco, por exemplo.

Encontravam-se entre nós ainda exemplares da chamada “tratadística clássica” – ou tratados vitruvianos, com registros da presença do próprio *De architectura libri decem*,<sup>51</sup> de Vitruvius (séc. I d.C.); *Tutte l'opere d'Achitettura, et prospetiva* (1619),<sup>52</sup> de Sebastiano Serlio (1475-1554); ou *Perspectiva pictorum et Architectorum* (1693),<sup>53</sup> do jesuíta Andrea Pozzo (1642-1709). Nesse universo, o mais amplo manual setecentista de arte dos portugueses seria *Artefactos symmetricos, e geometricos* (1733),<sup>54</sup> do cônego Inácio da Piedade Vasconcelos (1676-1752). Repleto de menções aos tratadistas canônicos, a obra em cinco livros trata da figuração do corpo humano, representação de deuses e fábulas, geometria e as cinco ordens da arquitetura de natureza greco-romana.

No período analisado, o autor mais representativo dessa tradição a trabalhar em nosso território foi sem dúvida o bolonhês radicado em Belém do Pará, Giuseppe Antonio **Landi** (1733-1791). Hábil arquiteto, desenhista e gravador, deu ao prelo antes de vir ao Brasil (1753) os seguintes álbuns com gravuras em metal: *Racolta di alcune Facciate di Palazzi e Cortili de più riguardevoli di Bologna* (1743), *Disegni di architettura tratti lo più da fabbriche antiche* (1746) – ambos com documentação da arquitetura da

cidade; *Metropolitana di Ravenna* (1748), como gravador, a partir dos desenhos do arquiteto de Gianfrancesco Buonamici (1699-1759); e *Alcune prospettive* (1750) com paisagens fantásticas de sua própria invenção. Embora haja fortes indícios da presença de gravuras como as de Landi em nosso território,<sup>55</sup> sua presença em acervos não foi ainda atestada nos inventários coloniais e acervos remanescentes. É possível, em todo caso, que Landi tenha trazido consigo seus impressos, e que os tenha feito circular entre nós.

Os dois tipos de impressos mais difundidos e efetivos em sua influência entre nós, porém, foram os escritos jurídicos e os religiosos. Instrumento de autoridade por excelência, as leis e a doutrina jurídica, estavam entre os mais numerosos impressos da América Portuguesa. Os juristas não apenas constituíam uma *elite letrada* em nossos domínios, mas “a organização judiciária se tornara o plano estrutural do Império. Racionalizada e sistematizada desde o século XIV, ela oferecia à Coroa um meio burocrático de controle, e quase imperceptivelmente a magistratura real se estendera às colônias”,<sup>56</sup> num processo que influiu diretamente em nossa forma de urbanização e de construção.

A legislação portuguesa era composta por *decretos*, visando “estabelecer alguma cousa singular” ou “formar direito novo; e tanto por isto, como por declarar, ampliar, e restringir alguma Lei”;<sup>57</sup> *alvarás*, que davam providências concretas de curto prazo; *cartas, cartas de lei, leis*, com providências de longo prazo; *cartas régias*,



endereçadas a autoridades específicas; *regimentos* de órgãos e agentes públicos; *estatutos* regulando alguma corporação; *pragmáticas* com normas de comportamento; *provisões* e *assentos* dos Tribunais; *resoluções* do Rei em geral a partir de consultas que lhe faziam os Tribunais; *avisos* dos ministro de estado no que lhes competia.

Ressalte-se que “a publicação das Leis he essencialmente necessaria para que ellas se obriguem,[...] contando-se o tempo em que as Leis começam a obrigar, da data em que ahi se publicação, devendo o Chanceller Mór remetter ás Comarcas os traslados dellas, para se dar deste modo a todo Reino a noticia legal das mesmas leis”.<sup>58</sup> Visando a evitar erros de cópias manuscritas e a garantir a ampla difusão das leis, frequentemente as mesmas eram impressas e remetidas às colônias. Essa prática tornou comum não apenas a presença de “um maço de leis” nos inventários de bibliotecas coloniais, como também a frequente edição de *coleções* de leis, *índices* e *repertórios*, muitos deles – esses sim – de presença entre nós registrada, como o *Systema, ou collecção dos regimentos reaes* (1718)<sup>59</sup> – um tipo de *vademecum* acompanhado de tratados temáticos de juriconsultos, como *Tractatus servitutum rusticorum praediorum* (1475),<sup>60</sup> de Bartolomeo Cipolla (c.1420-1475); *Directorio pratico da prata, e ouro* (1720),<sup>61</sup> de Antonio da Silva ou os valioso dois volumes do *Tractatus de novorum operum aedificationibus* (1750),<sup>62</sup> de Manuel Álvares Ferreira (n.1706), que tratava

especificamente da doutrina e das leis edilícias.<sup>63</sup>

Por ser juridicamente tributário do Direito Romano e do *Corpus Juris Civilis* (533-538 d.C.), a monarquia portuguesa mandou por três vezes compilar e sistematizar sua legislação, na forma das *Ordenações do Reino*. Primeiro as *Afonsinas* (1447) – que nunca foram impressas –, depois as *Manuelinas* (1512-1521)<sup>64</sup> e por fim as *Filipinas* (1603)<sup>65</sup> – cuja vigência se estendeu até o Código Civil de 1916 – eram ubíquas em toda repartição pública e acervo literário particular de qualquer pessoa com influência política. as *Ordenações* eram o elemento central da cultura jurídica lusa,<sup>66</sup> a qual estava no cerne da administração da Coroa, e continham várias diretrizes de arquitetura e urbanismo que determinaram a conformação de nossas cidades e de nosso território em geral – sobretudo no Título 68 do Livro Primeiro, cujos 42 parágrafos tratam do *Almotacé* (um membro do *Concelho* municipal, fiscal de posturas urbanas), dos quais os 20 últimos tratam dos *Edifícios e servidões*.<sup>67</sup>

No campo do Direito Eclesiástico, além das normas jesuíticas já mencionadas, destaca-se a presença do *Vniuersum sacrosanctum conciliuum tridentinum* [1563],<sup>68</sup> sendo frequentes ainda as *Constituições synodales do arcebispado de Lisboa* (1640) e suas tributárias brasileiras, as *Constituições Primeyras do Arcebispado da Bahia* (1719), coordenadas por Sebastião Monteiro da **Vide** (1643-1722), com importantes disposições sobre a implantação e configuração dos templos

fortifications de Monsieur le Comte de Pagan. Avec ses Theoremes sur la Fortification. Edition nouvelle.. Bruxelles: François Foppens, Marchand Libraire au S. Esprit, 1668. 1.ed. Paris : Cardin Besogne, 1645. > Acervos coloniais: Vellozo, 1743\*.

<sup>39</sup>Mallet, Allain Manesson. Les travaux de Mars, ou l'art de la guerre. Divisez en trois parties. La premiere, enseigne la Methode de fortifier toutes sortes de Places Regulieres & Irregulieres. La seconde, explique leurs Constructions, selon les plus fameux Auteurs, qui en ont traité jusqu'à present, & donne aussi la maniere de les bâtir. La troisiéme, enseigne les fonctions de la Cavalerie & de l'Infanterie, traite de l'Artillerie, & donne la Methode d'attaquer & de deffendre les Places, Avec un ample détail de la Milice des Turcs, tant pour l'Attaque que pour la Deffense. Ouvrage enrichi de plus de quatre cens Planshes [sic] gravées en Taille-douce. Dediez au Roy. Par Allain Manesson Mallet, Maître de Mathematiques des Pages de la petite Ecurie de sa Majesté, cy-devant Ingenieur & Sergent Major d'Artillerie en Portugal. ... Dernière Edition, revûe, & corrigée d'un grand nombre de fautes qui étoient restées dans toutes les precedentes.. Haye: Henri van Bulderen, Marchand Libraire, 1696. 1.ed. Paris : Chez l'Autheur; Chez Jean Henault; Chez Claude Barbin, [1671-1672]. 3 v.. Acervos coloniais: Vellozo, 1743\*; Mourão, 1775 [Catálogo da Cia. de Jesus].

<sup>40</sup> Béliador, Bernard Forest de. La science des ingenieurs dans la conduite des travaux de Fortification et d'Architecture Civile dedie' au Roy. Par M<sup>r</sup> Belidor, Commissaire Ordinaire de l'Artillerie, Professeur Royal des Mathematiques aux Ecoles du même Corps, membre des Academies Royales des Sciences d'Angleterre & de Prusse, Correspondant de celle de Paris. A Paris, rue de S. Jacques. Chez Claude Jombert, au coin de la ruë des Mathurins, à l'Image Nôtre-Dame. M. D. CC. XXIX. [1729] Avec Approbations & Privilege du Roy. Acervos coloniais: Caldas, 1779\*.

<sup>41</sup> Béliador, Bernard Forest de. La science des ingenieurs dans la conduite des travaux de Fortification et d'Architecture Civile dedie' au Roy. Par M<sup>r</sup> Belidor, Commissaire Ordinaire de l'Artillerie, Professeur Royal des Mathematiques aux Ecoles du même Corps, membre des Academies Royales des Sciences d'Angleterre & de Prusse, Correspondant de celle de Paris. A Paris, rue de S. Jacques. Chez Claude Jombert, au coin de la ruë des Mathurins, à l'Image Nôtre-Dame. M. D. CC. XXIX. [1729] Avec Approbations & Privilege du Roy. Acervos coloniais: Caldas, 1779\*.

<sup>42</sup> Hondius, Hendrick; Girard, Albert (trad.). Description & breve declaration des Regles Generales De La Fortification, de l'Artillerie, des Amunitions, & viures, des Officiers, & de leurs commissions. Des retranchemens de Camp, des Approches, avec la maniere de se

religiosos. A literatura religiosa em geral foi certamente o gênero mais presente nas bibliotecas coloniais. Na cidade mineira de Mariana, por exemplo, ela correspondia a cerca de 40% do total das bibliotecas constantes em 911 inventários *post mortem* registradas entre 1714 e 1822.<sup>69</sup> Além de obras morais, eram comuns os “livros de horas”, os missais, as bíblias. As versões ilustradas desses livros, sobretudo o *Missale Romanum*<sup>70</sup> e a bíblia *vulgata* impressos pela Oficina Plantiniana de Antuérpia – com dez ilustrações de Pieter Paul Rubens (1577-1640) – tiveram comprovada influência nos pintores, escultores e arquitetos coloniais.<sup>71</sup>

Este panorama demonstra que livros sobre arquitetura circularam em grande profusão na América Portuguesa – em todas as áreas correlatas e tal como era compreendida e praticada em nosso território. Uma amostra da extensão de sua influência, interpretação e apropriação por aqueles artífices que aqui nasceram ou trabalharam é dada pela produção de impressos de sua própria lavra – a “biblioteca brasileira de arquitetura”. Para além da questão territorial, coloca-se aqui uma questão disciplinar: toda matéria afeita à construção é também literatura arquitetônica, abrindo-se um campo de estudos relativamente pouco explorado em nossa historiografia.

## BIBLIOTECA BRASILEIRA DE ARQUITETURA: 1551-1750

De autores nascidos no Brasil ou que trabalharam em nosso território.

### Alpoim, José Fernandes Pinto.

*Exame de artilheiros que compreende Arithmetica, Geometria e Artilharia, com quatro appendices: O primeiro de algumas perguntas uteis; o segundo do methodo de contar as ballas, e bombas nas pilhas; o terceiro das batarias; e o quarto dos fogos artificiaes. Obra de grande utilidade, para se ensinarem os novos Soldados Artilheiros, por perguntas, e respostas. Dedicado Ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Gomes Freire de Andrade, do Conselho de Sua Magestade, Sargento mór de batalhas e seus Exercitos, Governador, e Capitão General do Rio de Janeiro, e Minas Geraes. Por Jozé Fernandes Pinto Alpoym, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e Sargento mór Engenheiro, e do novo Batalhão da Artilharia: Lente da mesma, por Sua Magestade que Deos guarde, na Academia do Rio de Janeiro. Lisboa: Na nova Officina de Joze' Antonio Plates, Anno de M.DCC.XLIV. [1744] Com todas as licenças necessarias. Ed. fac-similar. Rio de Janeiro : Xerox, 1987. (Prefácio e notas de Paulo Pardal; Ed. Lygia da Fonseca Fernandes da Cunha).*

*Acervos coloniais: Soto, 1800; Leal, 1786.*

### Alpoim, José Fernandes Pinto.

*Exame de bombeiros, que comprehende dez tratados : o primeiro da geometria, o segundo de huma nova Trigonometria, o Terceiro da Longemetria, o quarto da Altimetria, o quinto dos Morteiros, o sexto dos Pedreiros,*

o setimo dos Obuz, o oitavo dos Petardos, o nono das Batteringas dos morteiros, com dous Appendix: o primeiro do methodo mais facil, que se pôde inventar, para saber o número de bñlas, e bombas nas Pilhas [sic]: o segundo, como dado hum numero de bñlas, ou bombas, se lhe podem achar os lados das pilhas, que se quizerem formar, ou sejaõ triangulares, ou quadrangulares, o dècimo da Pyrobolia, ou fõgos artificiaes da guerra, com dous Appendix: o primeiro dos fõgos extraordinarios, o segundo dos Fogarèos, e Candeieiros de muralha. Obra nova, E Ainda Nam Escrita de Author Portuguez, utilissima para se ensinarem os novos Soldados Bombeiros, por perguntas e respostas. Dedicado ao illustrissimo, e excellentissimo senhor Gomes Freire de Andrada Do Concelho de Sua Magestade, Sargento Mór de Batalha de seus Exercito, Governador, e Capitaõ General do Rio de Janeiro, e Minas Geraes. Por Joze Fernandes Pinto Alpoym, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, tenente de mestre de campo general, com exercicio de engenheiro, e de Sargento Mayor, no Batalhaõ da Artelbaria, de que he Mestre de Campo André Ribeiro Coutinho, lente da mesma, por Sua Magestade, que Deos guarde, na Academia do Rio de Janeiro. En Madrid, En la Oficina de Francisco Martinez Abad, Año de M. DCC. XXXVIII. Com todas as licenças necessarias.

*Acervos coloniais: Jesuítas, 1775; Suzano, 1783; Serva, 1811.*

**Antonil, André João.** *Cultura e opulencia do Brasil por suas drogas, e minas, com várias noticias curiosas do modo de fazer o Assucar, plantar, & beneficiar o Tabaco; tirar Ouro das Minas; & descobrir as*

*da Prata; E dos grandes emolumentos, que esta Conquista da America Meridional dá ao Reyno de Portugal com estes, & outros generos, & Contratos Reaes. Obra de Andre Joaõ Antonil offerecida Aos que desejaõ ver glorificado nos Altares ao Veneravel Padre Joseph de Anchieta Sacerdote da Companhia de Jesu, Missionario Apostolico, & novo Thaumaturgo do Brasil.* Lisboa, Na Officina Real Deslandesiana. Com as licenças necessarias Anno de 1711.

*Avisi, Particolari delle Indie di Portu-gallo Riceuuti in questi doi anni del 1551. & 1552. da li Reuerèdi Padri de la cõpagnia de Iesu, doue fra molte cose mirabili, si uede delli Paesi, delle genti, & costumi loro & la grande cõuersione di molti populi, che cominciano a riceuere il lume della sãta fede & Relligione Christiana.* In Roma, per Valerio Dorico & Luigi Fratelli Bressani. Alle spese di M. Battista Genouese. 1552.

**Baerle, Caspar van.** *Casparis Barlei Rerum Per Octennium in Brasilia Et alibi nuper gestarum, Sub Præfectura Illustrissimi Comitiss I. Mavritii, Nassoviae, &c. Comitiss, Nunc Vesaliæ Gubernatoris & Equitatus Fæderatorum Belgii Ordd. sub Avriaco Ductoris, Historia..* Amstelodami: Ioannis Blaeu, 1647. Com falso rosto gravado. *Acervos coloniais: Encarnação, 1784.*

**Batista, Pantaleão.** *Ramalhete espirital, de todo o genero de bellas, e sanctissimas flores, colhidas no amenissimo jardim de Italia, Tanto para os deuotos peregrinos que a ella forem, & quizerem gozar de seu celestial, & suauissimo cheiro, quanto para os que em suas patrias desejarem saber as devuções grandissimas, & cousas admiraveis que no espirital, & temporal nella se*

deffendre, & des feux artificiels. Par Henry Hondius. Le tout traduit du Flamend en langue Françoise par A. G. S. Anno 1625 Tradução de: Korte beschryvinge, ende af-beeldinge van de generale regelen der Fortificatie, De Artillerie, Munition, ende Vivres, van de Officieren der selver en hare Commissien, Van de Leger-Aerde-Wallen, de Approchen met het Tegen-weer, ende van Vyerwercken. Anno 1624. Hagæ Comit. Ex Officina Henr:Hondii. Met Privilegie. *Acervos coloniais: Vellozo, 1743\*.*

<sup>43</sup> Villegas, Diego Enriquez de. Academia de fortificacion de plazas y nuevo modo de fortificar vna plaza real. diferente en todo de todos, que se hallan en los avtores que desta ciencia, y arte escribieron. Escrivia D. Diego Enriquez de Villegas, Cauallero professo en la Orden, Y Caualleria de N. Señor Iesu Christo, Comendador en ella, Capitan de Corazas Españolas: Entretenido cerca de la Persona del Capitan General del Exercito de Cataluña. Con privilegio. Madrid: Alonso de Paredes, 1651. *Acervos coloniais: Vellozo, 1743\*.*

<sup>44</sup> Pimentel, Luiz Serraõ. Methodo Iv-sitanico de desenhar as fortificac,oens [sic] das Praças Regulares, & Irregulares, fortes de campanha, e ovtras obras pertencentes a architectura militar distribuido em duas partes operativa, e qualificativa. Ao mvito alto, e poderoso Principe Dom Pedro Nosso Senhor por Lvis Serraõ Pimentel Engenheiro Mor, e Cosmografo Mor do Reyno, e Senhorios de Portugal, Tenente General da Artilleria em

qualquer das Províncias do Reyno. Em Lisboa. Com as licenças necessarias. Na Impressão de Antonio Craesbeeck de Mello Impressor de S. Alteza. Anno 1680. Lisboa: Impressão de Antonio Craesbeeck de Mello Impressor de S. Alteza, 1680. Acervos coloniais: São Bento, 1684\*; Vellozo, 1743\*.

<sup>45</sup> Fortes, Manoel de Azevedo. O engenheiro portuguez: dividido em dous Tratados. Tomo primeyro, que comprehende a geometria pratica sobre o papel, e sobre o terreno : o uso dos instrumentos mais necessarios aos Engenheiros : o modo de desenhar, e dar aguadas nas plantas Militares; e no Apêndice a Trigonometria rectilinea. Obra moderna, e de grande utilidade para os Engenheiros, e mais officiaes Militares. Composta Por Manoel de Azevedo Fortes, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, Cavaleiro professo na Ordem de Christo, Brigadeiro de Infantaria dos Exercitos de Sua Magestade, e Engenheiro mór destes Reynos, &c. Lisboa Occidental: Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio. M. DCCXXVIII. Com todas as licenças necessarias. Tomo segundo, que comprehende a fortificação regular, e irregular : o ataque, e defesa das praças; e no Apêndice o uso das Armas de guerra. Obra moderna, e de grande utilidade para os Engenheiros, e mais Officiaes Militares : tirada dos mais celebres Authores, e dos Diarios das ultimas guerras da Europa. 2 t. Acervos coloniais: Caldas, 1779\*;

*colhem. Por Frei Pantaleam Baptista, Frade Menor, filbo da Prouincia de S. Antonio do Brazil, & natural da nobre, leal, & antiga Cidade do Porto. Dedicado a S. Antonio de Padva, Procurador, & particular Auogado seu. Anno 1655. Lisboa.* Na Officina Craesbeeckiana. Vende-se na Rua noua em casa de Manoel Pereira mercador de liuros.

*Acervos coloniais: Couto, Pinho, 1687; Serva, 1811.*

**Buonamici, Gianfrancesco; Landi, Antonio José (grav.).** *Metropolitana di Ravenna Architettura del Cavaliere Gianfranco Buonamici Riminese Accademico Clementino Co' disegni dell'antica Basilica, e del Museo Arcivescovile, e della rotonda fuori delle Mura della città.* Bologna: Lelio della Volpe, 1748.

**Capasso, Domenico; [Mencke, Johann Buckhardt].** “Nova litteraria e lusitana” in: [Mencke, Johann Buckhardt (ed.)]. *Acta eruditorum anno MDCCXXVI publicata. Cum S. Caesaræ Majestatis & Regis Pol. atque Electoris Saxonie Privilegiis.* Lipsiæ, Prostant apud Johan. Grossii Hæredes, Joh. Frid. Gleditschii B. Fil. et Thomam Fritschium. Typis Bernhardi Christoph. Breitkopfii. A. MDCCXXVI. [1726].

*Diversi Avisi particolari dall' Indie di Portogallo riceuuti, dall' anno 1551. sino al 1558. dali Riuerendi padri della compagnia di Giesv. Dove s'intende delli paesi, delle genti, & costumi loro, & la grande conuersione di molti popoli che hanno ricevuto il lume della santa fede, & religione Christiana. Tradotti nuouamente della lingua Spagnola nella Italiana. Priuilegio del Sommo*

*Pontefice, & dell'Illustrissimo Senato Veneto per anni XV.* [In Venetia per Michele Tramezzino. 1559]

**[Figueira, Luiz].** *Relac,am [sic] De Varios Successos Acontecidos no Maranhã e Gram Para Assim de paz como de guerra, contra o rebelde Olandes Ingreses & franceses, & outras nações.* Em Lisboa. Por Mathias Rodrigues. 1631.

**Fraga, Francisco; Faria, Francisco de.** *Conclusiones Metaphysicas de Ente Reali præsiede R. P. M. Fra cisco de Fraria Societatis Jesu in Regio Fluminensi Collegio Artium Lectore defeendendas offert Franciscus Fraga ex Predicta Societate approbante R. P. M. Joanne Boregs [sic] Studiorum Generalium decano [...]* Flumine Januarii, Ex secunda Typographia Antonii Isidorii da Fonceca Anuo Domini M. DCC. XLVII. [1747] Cum facultate Superiorum.

**Gusmaõ, Alexandre de.** *Historia do Predestinado Peregrino, e seu irmam Precito, Em a qual debaixo de huma mysteriosa Parabola se descreve o successo feliz, do que se ha de salvar, & infeliz sorte do que se ha de condenar. Dedicada ao peregrino celestial S. Francisco Xavier, Apostolo do Oriente.* Lisboa: Officina de Miguel Deslandes, 1682.

*Acervos coloniais: Jesuítas, 1775; Ferreira, 1798.*

**[Gusmaõ, Bartolomeu Lourenço de].** *Descripção do novo invento aerostatico, ou maquina volante, do metodo de produzir o gaz, ou vapor com que esta se enche, e dalgumas particularidades relativas ás experiencias, que com ela se tem feito; Com a noticia d'um similhante projéto, formado em Lisboa no principio deste seculo: e peças a*



*êle relativas*. Lisboa Na Offic. de Antonio Rodrigues Calhardo, [sic] Impressor da Real Meza Censoria. Com licença da mesma Real Meza. [1784?]

**Gusmão, Bartolomeu Lourenço de.**

*Petição do Padre Bartholomeu Lourenço, sobre o instrumento que inventou para andar pelo ar, e suas utilidades*. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, [1784].

**Gusmão, Bartolomeu Lourenço de.**

*Varios modos de esgotar sem gente as naos que fazem agua, offerecidos ao Muyto Mlto, e Muyto Poderoso Rey de Portugal & dos Algarves D. Joam V. Nosso Senhor Pelo P. Bartholomeu Lourenço*. Lisboa, Na Officina Real Deslandense. M.DCCX. Com todas as licenças necessarias.

**Landi, Antonio José.**

*Alcune prospettive diseguate ed intagliate da Giuseppe Antonio landi e dal medesimo dedicate alla gloriosa Madre Sant'Anna sua particolare avvocata*. [1750].

**Landi, Antonio José.**

*Disegni di architettura tratti lo più da fabbriche antiche e intagliate da G. L.* [Bologna]: [1746].

**Landi, Antonio José.**

*Racolta di alcune Facciate di Palazzi e Cortili de più riguardevoli di Bologna. In Bologna nella Stamperia di Lelio Dalla Volpe*. Bologna: Stamperia di Lelio della Volpe, [1743]. Ed. fac-similar. Giancarlo Roversi (org.). *Edifici bolognesi del cinque-seicento delineati e incisi da Giuseppe Antonio Landi A cura di Giancarlo Roversi*. Bologna: Arnaldo Forni, 1981.

**Matos, Eusébio de; Santa Maria,**

**João de (org.).** *Sermoens do padre mestre Fr. Eusebio de Mattos, Religioso de N. Senhora do Carmo da Provincia do Brasil.*

*Primeira parte*. Lisboa, Na Officina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Magestade, Anno 1694. Com todas as licenças necessarias. A custa de Antonio Leyte Pereyra, Mercador de Livros. Com índices.

**Nóbrega, Manuel da; [Azpilcuetta, Juan de]; [Brás, Afonso]; [Nunes, Leonardo]; [Pires, Antonio].**

*Copia de vnas cartas embiadas del Brasil/ por el padre Nobrega dela companhia de Jesus: y otros padres que estan debaxo de su obediencia: al padre mestre Simon preposito dela dicha compañía en Portugal: y a los padres y hermanos de Jesus de Coimbra. Tresladadas de Portugues en Castellano* Recebidas el año de M.D.LJ [1551]

**Perret, Jodoch; Feller, Friedrich.**

*Quaestiones Physicae de principiis corporis naturalis, quas in Alma, Catholica, et Episcopali Universitate Dilingana. Praeside Jodoco Perret Soc. Iesv, Philosophiae professore ordinario Publicae Academicorum concertationi exposuit ornatus et perdocuts Dominus Fridericus Feller, Lavinganvus Neopalatinus, AA. LL. et Philosophiae Baccalaureus, Physicae, et Theologiae Moralis Studiosus* Mense Martio, Anno M.DC. LXX. [1670] Dilingæ, Cum Facultate Superiorum. Formis Academicis.

**Perret, Jodoch; Mohr, Johann Franz.**

*Quaestiones logicae de Vniversalibus, quas in Alma, Catholica, et Episcopali Vniversitate Dilingana. Praeside Jodoco Perret Soc. Iesv, Philosophiae professore ordinario, publicae concertationi proposuit nobilis et eruditus dominus Joannes Franciscus Mohr, brigantinus acronianus, logicae, et ethicae studiosus.* Anno Christi M. DC. LXIX. [1669]

Vellozo, 1743\*; Teixeira, 1794; Ser-  
va, 1811; Barros, 1762; Vigia, 1760.

<sup>46</sup>Tolozano, Antonio de Ville; Maya, Manoel da (trad.). O governador de Praças Por Antonio de Ville tolozano. Traduzido Na lingua Portugueza por Ordem de Sua Magestade. Obra muyto util & necessaria não só para os Governadores das Praças, mas tambem para todos os Officiaes de Guerra, que quizerem aprender a doutrina Militar, & as suas obrigações principalmente nos Presidios. Lisboa, Na Officina de Antonio Pedrozo Galram. Com todas as licenças necessarias. M.DCCVIII. [1708]. Tradução de: De la charge des gouverneurs des Places. Par Messire Anthoine de Ville Cheualier: ov' sont contenus tous les ordres qu'on doit tenir pour preparer les choses necessaires dans vne place, tant pour la conseruer, comme pour la deffendre, & pour s'empescher de toute sorte de surprises; vn discovrs facile povr reconnoistre tous les deffauts des places, & pour y sçauoir remedier; vn abrege' de la Fortification ov' il est traitté en quoy consiste sa perfection, & tout ce qu'vn Caulier & vn homme de Commandemene en doit sçauoir, pour en discourir, & pour s'en seruir: de plvs y est adiovste' vn traitté' des Parties de guerre. A Paris, Chez Matthieu Guillemot, ruë Saint Jacques, au coin de la ruë de la Parcheminerie. M.DC.XXXIX. [1639] Avec privilege dv Roy. Acervos coloniais: Vellozo, 1743\*.

<sup>47</sup>Pfëffinger, Johann Friedrich; Maya, Manoel da (trad.). Fortificaçam moderna, ou recopilaçam de

differentes methodos de fortificar, de que usão na Europa, os Espanhoes, Francezes, Italianos, e Holandezes com hum Diccionario Alfabético dos Termos Militares, Offensa, e Defesa das Praças, construções de Batarias, e Minas; e fórma de aquartelar exercitos. Lisboa: Oficina Real Deslandesiana, 1713. Acervos coloniais: Vellozo, 1743\*.

<sup>48</sup> Pacheco e Taunay, Duas Charadas Bibliographicas.

<sup>49</sup> Monton, Bernardo de; Serpa, Joaquim Feyo. Segredos das artes liberaes, e mecanicas, recopilados, e traduzidos de varios Authores selectos, que tratao de Fisica, Pintura, Architectura, Optica, Quimica, Douradura, e Acharoadado, com outras varias curiosidades proveitosas, e divertidas. Seu autor o licenciado D. Bernardo de Monton. Vertido de Castelhana em Portuguez Por Joaquim Feyo Cerpa. Lisboa. Na Offic. de Domingos Gonsalves. M.DCC. XLIV. [1744] Com todas as licenças necessarias.

<sup>50</sup> Oliveira, Valério Martins de Advertencias aos modernos que aprendem o officio de pedreiro, e carpinteiro, offerecidas ao senhor S. Joseph, patrono do mesmo officio, Venerado na sua Paroquial Igreja desta Cidade de Lisboa, por Valerio Martins de Oliveira, Mestre Pedreiro na mesma Cidade. Terceira Impressão, accrescentada com o que pertence ao Officio de Carpinteiro. Lisboa, Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. M.DCC.LVII. [1757] Com todas as licenças necessarias. (1. ed. Lisboa: Officina Sylviana, 1739).

Cum Facultate Superiorum. Dilingæ Formis Academicis. Apud Joannem Federle.

**Perret, Jodoch; Ow, Johann Rudolf von.** *Disputationes philosophicæ de caussis physicis, quas, in alma, Catholica, et Episcopali Universitate Dilingana Præsidi Jodoco Perret Soc: Jesu, Philosophiæ professore ordinario Academicæ concertationi exposuit Prænobilis, & Perdoctus Dñus Ioannes Rudolphus ab Ow Physicæ, et Institutio-num Impp. Studiosus.* Mense Julio. Anno M. DC. LXX. [1670] Cum facultate Superiorum. Dilingæ Formis Academicis Apud Joannem Federle.

**Perret, Jodoch; Poda, Johann Anton.** *Theses universæ philosophiæ, Quas præsidi Iodoco Perret Soc: Jesu, Philosophiæ professore ordinario. publicè propugnabit Ornatus, & Doctissimus Dominus Joannes Antonius Poda, Ananiensis Tyrolensis. Philosophiæ Baccalaureus, Metaphysicæ Studiosus, & S. D. N. Clementis X. Alumnus.* In Alma, Catholica, et Episcopali Universidade Dilingana. Anno M. DC. LXXI. [1671] Superiorum permisu, Dilingæ, Formis Academicis Apud Joannem Federle.

**Perret, Jodoch; Schlickh, Johann Wilhelm.** *Epitome philosophiæ rationalis quam In Electorali Gymnasio Societatis Iesu Monachij Præsidi Iodoco Perret eiusdem Societatis Logicæ professore ordinario Defendendam publicè suscepit Ioannes Gvilielmvs Schlickh, weilheimensis Boi-uis Domvs S. Gregorii Alumnvs Logicæ Studiosvs.* Mense Augusto, Anno á partu Virginis M.DC. LXVIII. [1668] cum facultate superiorum. Monachii, Apud

Ioannem Iæcklin, Typographum Elect. & Episcop. Frising.

**Perret, Jodoch; Tasch, Joseph.**

*Qvæstiones philosophicæ selectæ, avspice S. Francisco Borgia, ex Duce Gandiæ Præposito Societatis Jesu generali III. Nvnc Recens a S.D.N. Clemente X. Sanctorum Albo adscripto, præsidi Iodoco Perret ejusdem Societatis Philosophiæ Professore Ord. publicè propugnatae ab ornatiss. et doctiss. Domino Josepho Tasch, Imbstensi Tyrolensi, AA. & Philosophiæ Baccalaureo, Metaphysicæ Studioso.* In Alma, Catholica, et Episcopali Universitate Dilingana. Cum facultate Superiorum. Anno M. DC. LXXI. [1671] Formis Academicis Apud Joannem Federle.

**Perret, Jodoch; Volmar, Franz Volmar.** *Placita philosophica avspice invictissimo, et potentissimo Leopoldo I. Romanorum Imperatore Semper Augusto. Rege ter maximo. Publicæ Concertationi proposita a Francisco Volmaro Volmar, L. B. de Rieden. Metaphysicæ Studioso. Præsidi Jodoco Perret, Societatis Jesu, Philosophiæ Professore Ordinario.* In Alma, Catholica, et Episcopali Vniversitate Dilingana. Anno M. DC. LXXI. [1671] Cum Facultate Superiorum. Dilingæ Formis Academicis apud Joan: Federle.

**Sepp von Rechegg, Anton.** *Continuatio laborum apostolicorum, Quos R. P. Antonius Sepp, Soc. Jesu Missionarius Apostolicus in Paraguarua Ab Anno Christi 1693. usque ad Annum 1701. Exantlavit. Ubi describuntur illius barbaræ Gentis mores, Ingeninum, & docilitas in rebus practicis, & mechanicis, &c. Contrà in speculativis, & Metaphysicis, ruditas; aliâque*

*plurima Europæis admiranda. Cum Privilegio Sac. Cæs. Majestatis, & Facultate Superiorum. Ingolstadii, Sumptibus Joannis Andreae de la Haye Bibliopolæ Academici. Typis Thomæ Grafs, Typog. Acad. Anno 1709*

**Sepp von Rehegg, Anton; Sepp von Rehegg, Gabriel (pref.). RR. PP. Antonii Sepp, Und Antonii Böhm, Der Societät Jesu Priestern Teutscher Nation/ deren der erste aus Tyrol and der Etsch zu Caltern/ der ander aus Bayern Gegürtig/ Reis=Beschreibung/ wie dieselben aus Hispanien in Paraquarien kommen. Und Kurzer Bericht der denckwürdigsten Sachen selbiger Landschafft/ Völckeren/ und Arbeitung der sich all dort befindeten PP. Missionariorum. gezogen Aus den durch R. P. Sepp. Soc. Jesu, mit eigner Hand geschribnen Briefen/ zu mehren Nußen Von Gabriel Sepp von und zu Rehegg leiblichen Bruedern in Druck gegeben. Cum Licentia Superiorum. Brixen Zufinden bey Paul Niclaus Führ. Buchd. 1696.**

**Stafford, Ignacio; Floriano, Agostinho Soares (il.). Elementos mathematicos: por el padre Ygnacio Stafford De la Compañia de Iesus. A la nobleza lvsitana En la Real Academia Mathematica, del Collegio de S. Anton, de la Compañia de Iesus de Lisboa. En Lisboa, en la imprenta de Mathias Rodrigues, Año de CIO IOCXXXIV [1634]**

**Stafford, Ignacio; Mello, Jerônimo de Castro e. Theoremas mathematicos; cosmographicos, e militares. Preside o. P. M. Ignacio Stafford da Companhia de Iesu. Defende Ieronimo de Castro e Mello. No Collegio de S. Antão da Companhia de Iesu**

*a os 31. de Mayo de 1633. Pela manham, & tarde [...] Cvm facultate svperiorvm. vlyssipone. Ex Officina Antonij Alvarez. Anno Domini de 1633.*

**Stansel, Valentin. Orbe Affonsino, ov Horoscopia Vniuersal. No qual pelo extremo da sombra inuersa se conhece, que Hora seja em qualquer lugar de todo o Mundo. O Circulo Meridional. O Oriente, & Poente do Sol. A quantidade dos Dias. A altura do Polo, & Equador, ou Linha. Offerecido Ao Serenissimo Senhor, & Amplissimo Monarcha D. Affonso VI. Rey de Portugal &c. Pelo P. M. Valentim Estancel da Companhia de Iesu, Iuliomontano, Lente que foi das Mathematicas em as Vniuersidades de Praga, Olmuz, & agora o he em Eluas. Evora Com todas as licenças necessarias. Na Impressão da Vniuersidade. 1658. Falso rosto gravado.**

**Stansel, Valentin; Turek, Christoph Ferdinand. Dioptra geodetica. Avspiciis Serenissimi Principis Leopoldi Ignatii Archiducis Austriae, &c. In. Cæsarea Regiaque Vniuersitate Carolo-Ferdinandea. à Christophoro Ferd. Turek à Sturmfeld & Rosenthal Equite Boëmo, AA: LL. & Phil: Baccal: Defensa & demonstrata præside R. P. Valentino Stansel. Soc: Iesu, AA. LL. & Philos: Doctore, nec non Mathematicum Professore Ordinario. Pragæ: Typis Cæsareo-Academicis, [1654]. Com falso rosto gravado por Jan Krystof Smisek.**

**Treyer, Johann Xaver. Brief aus Sud-America. Numerus 322. Brief Joannis Treyer der Gesellschaft JEsu zeitlichen Mithelffers aus der Provinß Oesterreich. Un einen andern Bruder jeßt-gedachter Societät**

<sup>51</sup> Pollio, Marcus Vitruvius. De Architectura libri decem. [100]. Segundo Beatriz Bueno, (Bueno, Desenho e desígnio, 44) a versão deste tratado mais difundida em Portugal e no Brasil teria sido aquela editada por Daniele Barbaro: I deci libri dell'Architettura di m. Vitruvio tradutti et commentati da Monsignor Barbaro eletto Patriarca d'Aquileggia. Con due Tauole, l'una di tutto quello si contiene per i Capi nell'Opera, l'altra per declaratione di tutte le cose d'importanza. In Vinegia per Francesco Marcolini con privileggi. MDLVI. [1556] Acervos coloniais: Vellozo, 1743\*; Pernambuco, 1769-1807; Mourão, 1775.

<sup>52</sup> Serlio, Sebastiano; Scamozzi, Gian Domenico (pref.). Tutte l'opere d'Architettura, et prospetiva, di Sebastiano Serlio bolognese, dove si mettono in disegno tutte le maniere di Edificij, e si trattano di quelle cose, che sono più necessarie à sapere gli Architetti. On la aggiunta delle inventioni di cinquanta porte, e gran numero di Palazzi publici, e priuati nella Città, & in Villa, e varij accidenti, che possono occorrere nel fabricare. Diviso in sette libri. Con vn Indice copiosissimo con molte Considerationi, & vn breue Discorso sopra questa materia, raccolto da M. Gio. Domenico Scamozzi vicentino di nuouo ristampate, & con ogni dilligenza corrette. In Venetia, MDCXIX. Appresso Giacomo de' Franceschi. Venetia: Giacomo de Franceschi, 1619. 1.ed. [livro primeiro]. Venetia : Francesco Marcolini, 1537. Acervos coloniais: São Bento, 1684\*

<sup>53</sup> Pozzo, Andrea. *Perspectiva pictorum et architectorum Andreae Putei e Societate Jesu. Pars Prima*. In quâ docetur modus expeditissimus delineandi optice omnia que pertinent ad Architecturam. Romæ M.DC. XCIII. [1693] Typis Joannis Jacobi Komarek Bohemi apud S. Angelum Custodem. Superiorum permissu. Acervos coloniais: Miranda, 1837; Silva, 1813; Noronha, 1765.

<sup>54</sup> Vasconcellos, Ignacio da Piedade. Artefactos symmetriacos, e geometricos, advertidos, e descobertos pela industriosa perfeição das Artes, esculturaria, architectonica, e da pintura. Com certos fundamentos, e regras infalliveis para a Symetria dos corpos humanos, Escultura, e Pintura dos Deoses fabulosos, e noticia de suas propriedades, para as cinco ordens de Architectura, e suas figuras Geometricas, e para alguns novos, e curiosissimos Artefactos de grandes utilidades. Offerecidos a' Serenissima Senhora D. Mariana de Austria, Rainha de Portugal, Repartidos neste volume em quatro livros, pelo padre Ignacio da Piedade Vasconcellos, conego secular de S. Joam Euangelista, neste Reyno de Portugal, e Prégador nesta Congregação, natural de Santarem. Dados a' estampa pelo reverendissimo padre Antonio da Annunciaçam da Costa, conego da mesma Congregação. Lisboa Occidental, Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real. M. DCC. XXXIII. Com todas as licenças necessarias. Acervos coloniais: Pernambuco, 1769-1807; Leal, 1786.

*zu Wienn: Geschriben zu Para, einer Haupt-Stadt in Brasilia den 16. Merßen 1705.. [1729]. In: Stöcklein, Joseph; Probst, Peter; Keller, Franciscus. Neuer Welt-Bott Oder Allerhand so Lehr-als Geist-reiche Brief/Schrifften Und Reis-Beschreibungen/ Welche von denen Missionariis der Gesellschaft JESu Aus Indien, Und andern weit-entfernten Ländern biß Anno 1728 in Europa angelangt sennd: Jetzt zum ersten mahl Theils aus handschriftlichen oder gedruckten Urkunden / theils aus denen Französischen Lettres Edifiantes und Nouveaux Memoires RR. PP. du Halde und de Fleurieau è Soc. JESu, Verteutsche und zusammen getragen Von Josepho Stöcklein, gedachter Societät Priestern. Vierzehender Theil. Von Numero 309 biß Numero 334. Cum Privilegio Sacre Cæsarea Majestatis & Superiorum Premissu. Augspurg ung Grätz/ In Verlag Philipp / Martin / un Johann Veiths seel. Erben/ 1729. [vol.14], n.322, pp.64-67.*

#### Vide, Sebastião Monteiro da.

*Constituições Primeyras do Arcebispadado da Bahia, Feytas, & ordenadas pelo illustrissimo, e reverendissimo senhor D. Sebastião Monteyro da Vide, Arcebispo do dito Arcebispadado, & do Conselho de Sua Magestade, propostas, e aceytas em o synodo diecesano, que o dito senhor celebrou em 12. de Junho do anno de 1707. Coimbra: Real Collegio Das Artes da Comp. de Jesus, 1720. Inclui um "Catalogo dos bispos Que teve o Brasil..." e um "Regimento do auditorio ecclesiastico do Arcebispadado da Bahia..."*

**Acervos coloniais: Jesuítas, 1775; Santos, 1747-1753; Encarnação, 1784;**

**Pernambuco, 1769-1807; Pazy, 1739; Costa, 1789-1791; 2. Ofício, 1714-1822; Mesa Censória, 1769-1824; Barreto, 1776. Soares, 1788.**

#### ACERVOS COLONIAIS REFERIDOS<sup>72</sup>

**2. Ofício, 1714-1822.** [*Cartório do 2. Ofício de Mariana : inventários 1714-1822*]. [Mariana]: [1714-1822].

Manuscrito.

Loc.: Casa Setecentista de Mariana:

2.Ofício.

Ref.: Villalta, *Reformismo ilustrado, censura e práticas de leitura*, 293-304.

**Alvarenga, 1815.** Alvarenga, Manoel Ignacio da Silva (inventariado); Porto, Manoel da Silva (inventariante). *Catalogo dos Livros existentes em poder de Manoel Joaquim da S.a Porto, Mercador de Livros, da compra que fez á Preta Joaquina, herdeira, e testamenteira do falecido D.or Manoel Ignacio da S.a Alvarenga, rellativo ao que na data de hoje entrega ao S.r Juiz de Fora desta Cidade.[incluindo:] Catalogo dos Livros que comprei á Preta Joaquina, herdeira, e testamenteira do falecido D.r Manoel Ignacio da S.a Alvarenga, com 10 por cento sobre a avaliação que se acha á margem de cada huma das obras tiradas, e conferidas com a original avaliação. [no final:] R.o de Janeiro 28 de Fev.o de 1815 M.el Joaq.m da S.a Porto. . [Rio de Janeiro]: 28 fev. 1815. Manuscrito.*

Loc.: Biblioteca Nacional: Manuscritos, 26,4,156; .

Ref.: Moraes, *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*, 209-222.



**Barreto, 1768.** Barreto, Manoel Dantas (inventariado). [*Manoel Dantas Barreto : inventário*]. [Salvador]: [1768]. Manuscrito.

*Loc.*: Arquivo Público do Estado da Bahia – Fundação Pedro Calmon: Judiciária, 02/972/1441/01.

*Ref.*: Araújo, *Perfil do leitor colonial*, 262-263, 348-350, 387.

**Barreto, 1776** Barreto, João Caetano Soares (inventariado). [*João Caetano Soares Barreto : inventário*]. [Ouro Preto]: [1776]. [Desembargador]. Manuscrito.

*Loc.*: Arquivo da Casa do Pilar: 1. Ofício, Códice 88, auto 1065, 1776.

*Ref.*: Alvarenga, *Homens e livros em Vila Rica : 1750-1800*, 233. Araújo, *Perfil do leitor colonial*, 274 [Grafado como João Caetano Soares Barbosa].

**Barros, 1762.** Barros, Manoel Francisco da Costa (inventariado). [*Manoel Francisco da Costa Barros : inventário*]. [Ouro Preto]: [1762]. Manuscrito.

*Loc.*: Arquivo da Casa do Pilar: 1. Ofício, Códice 120, Auto 1521, 1762.

*Ref.*: Alvarenga, *Homens e livros em Vila Rica : 1750-1800*, 271.

**Barros, 1763** Barros, Agostinho Monteiro de (inventariado). [*Agostinho Monteiro de Barros : inventário*]. [Ouro Preto]: [1763]. Manuscrito.

*Loc.*: Arquivo da Casa do Pilar: 1. Ofício, Códice 16, Auto 149, 1763..

*Ref.*: Alvarenga, *Homens e livros em Vila Rica : 1750-1800*, 223.

**Caldas, 1779•.** Caldas, José Antônio; Castro, João de Souza (il.); José, Ignacio

(il.); Mendes, Antonio (il.); Ribeiro, Manuel Antonio (il.); Silva, Joaquim Vieira da (il.); Castro, Martinho de Mello e (destin.). [*Carta sobre a Aula da Baía*]. 20 maio 1779. AHU – Doc. 10.151, Catálogo Eduardo de Castro e Almeida. 46 est.. Documento administrativo.

*Loc.*: Arquivo Histórico Ultramarino: n. 10.151, Catálogo Eduardo de Castro e Almeida. 1778 : Baía cartografia mss. Enc. 1512. 1º Álbum 990/1028, 40 folhas ; 1779 : Baía cartografia mss. Enc. 1513. 2º Álbum 1029/1034, 6 folhas. Mário Mendonça referencia somente como BA-1006 e 1003.

*Ref.*: Bueno, *Desenho e desígnio*, p.125. Oliveira, *As fortificações portuguesas de Salvador*, p.39, fig.13.

**Costa, 1789-1791** Fonseca, Francisco Xavier da (escr.); Fonseca, José Veríssimo da (esc.); Costa, Claudio Manoel da (inventariado); Coutinho, Manoel José de Souza (inventariante); Saldanha, Pedro José de Araújo de (inventariante). *Traslado do seqüestro e da adição ao seqüestro (21-03-1791) feitos ao Dr. Cláudio Manuel da Costa*. [Villa Rica]: [25 jun. 1789-25 mar. 1791]. Manuscrito.

*Ref.*: Autos, *Autos de devassa da inconfidência mineira*, 6/97.

**Couto, Pinho, 1687.** Couto, Antonio da Rocha do (inventariado); Pinho, Ascensão de (inventariado). [*Antonio da Rocha do Couto / Ascensão de Pinho : inventário*]. [São Paulo]: [1687].

Manuscrito.

*Loc.*: Arquivo Público do Estado de São Paulo: ordem 496.

*Ref.*: Araújo, *Perfil do leitor colonial*, 325-326.

<sup>55</sup> Cf. Oliveira, O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus, 33.

<sup>56</sup> Schwartz, Burocracia e sociedade no Brasil colonial, 40.

<sup>57</sup> Barreto, Índice militar, 308.

<sup>58</sup> Ibidem, 307.

<sup>59</sup> Soisa, Jozé Roberto Monteiro de Campos Coelho e. Systema, ou collecção dos regimentos reaes, contem os regimentos pertencentes á Administração da Fazenda Real. Agora novamente reimpressos, e acrescentados com todas as Leys, Alvarás, Descretos, Avisos, que ampliáão, limitárão, declarárão, recommendárão, e derogárão os mesmos Regimentos nas partes, ou §§., que se aboliráo, e tambem se lhe ajuntáo outros mais, que faltavao até o presente Reinado. Dado a luz por Jozé Roberto Monteiro de Campos Coelho e Soisa. Tomo Primeiro. Lisboa. Na Officina de Francisco Borges de Soisa. Anno de M.DCC. LXXXIII. [1783-1781] Com licença da Real Meza Censoria. 6v. [1.ed. 1718-1724] Acervos coloniais: Santos, 1747-1753; Pernambuco, 1769-1807; Alvarenga, 1815; Costa, 1789-1791; Barros, 1763; Barreto, 1776.

<sup>60</sup> Cipolla, Bartolomeo. Tractatus servitutum rusticorum praediorum Bartholomei Cepollae. Mediolani: 1475. Acervos coloniais: Pereira, 1749.

<sup>61</sup> Silva, Antonio da. Directorio practico da prata, e ouro, em que se mostram as condicoens, com que se devem lavrar estes dous nobilissimos Metaes; para que se evitem nas obras os enganos. & nos Artifices os erros.

Offerecido a' Magestade Del-Rey N. S. D. Joam V. por Antonio da Sylva, Ensayador da Casa Real da Moeda, & Ourives da Prata nesta Corte, & Cidade de Lisboa Occidental. Lisboa Occidental, Na Oficina de Miguel Manescal, Impressor do S. Officio, & da Serenissima Casa de Bragança. Anno M.DCCXX. [1720] Com todas as licenças necessarias. Acervos coloniais: França, 1767.

<sup>62</sup> Ferreira, Manoel Alvares. Tractatus de novorum operum ædificationibus, eorumque nuntiationibus, et adversus construere volentes in alterius præjudicium in sex libris distributus, in duosque tomos divisus. [...] ad hodiernam praxim plenissimè delucidè que non modo, non fine magno labore, & experientia digestum, sed summo studio explicatum, atque decisum. Cum summariis, duplicique indice, altero discursuum, altero rerum singularium locupletissimo. Ad commentaria nostræ ordinationis lib. I Tit. LXVIII. §. XXII/ & seqq. et lib. III. Tit. LXXXVIII. §. IV. Auctore Emmanuele Alvares Ferreyra Presbitero Sculari, J. C. Lusitano Portucalensi, Mensæque Episcopalis Portuensis Senatore, &c. Portucale M.DCC.L. [1750] Apud Dominicum de Serqueyra Costa. Superiorum permissu, ac privilegio. Acervos coloniais: Alvarenga, 1815; Loureiro, 1774.

<sup>63</sup> Cf. Andrade, Subsídios para o estudo....

<sup>64</sup> Seu rosto traz: O primeyro livro das Ordenaçõs. A devise del Rey Dom Emanuel 1º, primeiro d'este nome.

**Encarnação, 1784.** Barroso, Antonio Jose Pereira; Lima, Thomás da Encarnação Costa e (inventariado). [*Carta do desembargador e ouvidor-geral da Capitania de Pernambuco, Antonio Jose Pereira Barroso de Miranda leite, à rainha [D. Maria I], enviando o inventário dos bens do Bispo de Pernambuco, [D. Thomás da Encarnação Costa e Lima]*]. [Recife]: 5 maio 1784.

Manuscrito.

Loc.: Arquivo Histórico Ultramarino: Cx.151, D.10961.

Ref.: Araújo, *Perfil do leitor colonial*, 335-337. Verri, *Tinta sobre papel*, v.1, pp.140-154.

**Ferreira, 1798.** Ferreira, Antonio Pereira (inventariado); Bom Successo, Anna Maria do (inventariante). [*Antonio Pereira Ferreira [boticário]: inventário post mortem*]. [Rio de Janeiro]: [10 jan. 1798].

Manuscrito.

Loc.: Arquivo Nacional: cx.7118, n.8384, 1798.

Ref.: Cavalcanti, *O Rio de Janeiro setecentista*, 419-421.

**Fonseca, 1794.** Fonseca, Mariano José Pereira da (inventariado); Campello, Ignacio Miguel Pinto (inventariante). [*Relação dos Livros apreendidos ao Bacharel Mariano José Pereira da Fonseca [Marquês de Maricá]*]. [Rio de Janeiro]: [1794].

Manuscrito.

Ref.: RIHGB, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, t.63, pt.1, pp.15-18, 1901.

**França, 1767** França, Antonio Francisco (inventariado). [*Antônio Francisco França: inventário*]. [Ouro Preto]: [1767].

Manuscrito.

Loc.: Arquivo da Casa do Pilar: 1. Ofício, Códice 57, Auto 684, 1767.

Ref.: Alvarenga, *Homens e livros em Vila Rica: 1750-1800*, 281. **Guimarães, 1800.** Guimarães, Custódio Ferreira de Oliveira (inventariado). [*Custódio Ferreira de Oliveira Guimarães: inventário*]. [Porto Alegre]: [1800].

Manuscrito.

Loc.: Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul: 1. Ofício, maço 2.

Ref.: Araújo, *Perfil do leitor colonial*, 259.

**Jesuítas, 1775.** *Auto de inventário e avaliação dos livros achados no Colégio dos jesuítas do Rio de Janeiro e sequestrados em 1775*. [Rio de Janeiro]: 22 jul. 1775-22 ago. 1777.

Manuscrito.

Loc.: Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: Manuscrito L.58. Ref.: RIHGB, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, v.301, out./dez. 1973, pp.212-259.

**Leal, 1786.** Leal, Francisco Correa. [*Francisco Correa Leal: inventário*]. [Rio de Janeiro]: [1786]. [reverendo].

Manuscrito.

Loc.: Arquivo Nacional: caixa 3606, n.220.

Ref.: Araújo, *Perfil do leitor colonial*, 280.

**Loureiro, 1774.** Loureiro, João Pita (inventariado). [*João Pita Loureiro: inventário*]. [Ouro Preto]: [1774].

Manuscrito.

Loc.: Arquivo da Casa do Pilar: 1. Ofício, Códice 57, Auto 685, 1774; 2. Ofício, Códice 60, Auto 271, 1774.

Ref.: Alvarenga, *Homens e livros em Vila Rica: 1750-1800*, 237.

**Mesa Censória, 1769-1824.** [Bibliotecas levadas da América para o Reino]. [Lisboa]: [1769-1820]. Manuscrito.  
 Loc.: Arquivo Nacional Torre do Tombo: Caixas 144 e 149 [?].  
 Ref.: Villalta, *Reformismo ilustrado, censura e práticas de leitura*, 302-308.

**Miranda, 1837** Miranda, Caetano Luiz de (inventariado). [Caetano Luiz de Miranda : inventário]. [Arraial do Tejuco]: [1837]. Manuscrito.  
 Loc.: Biblioteca Antônio Torres: 2. Ofício, Maço 175.  
 Ref.: Araújo, *Perfil do leitor colonial*, 318. Santiago, *Usos e impactos de impressos europeus*, 130-135.

**Mourão, 1775.** Mourão, Luís Antônio de Sousa Botelho (inventariado). *Relação de todos os livros pertencentes à livraria que tem o Exmo. Sr. General D. Luís Antonio de Sousa nesta cidade de São Paulo em o ano de 1775.* São Paulo: 1775. Lista consultada na Fundação Casa de Mateus em Vila Real, Portugal, por Maria Fernanda Derntl e gentilmente cedida pela pesquisadora. Manuscrito.

**Noronha, 1765** Noronha, José Coelho de (inventariado); Josepha Maria Anna Joaquina (inventariante); Leitão, Sebastião Ferreira (inventariante); Pereira, João Pedro (inventariante). [José Coelho de Noronha : inventário]. [São João del-Rei]: 14 set. 1765. [entalhador]. Manuscrito.  
 Loc.: Arquivo do Escritório Técnico II do Iphan: Caixa 345, Inventário 1765 – Noronha, José Coelho de. [São José M

18 n.62, 176 M2 n.37].

Ref.: Pedrosa, *José Coelho de Noronha*, 242-303.

**Pazzy, 1739.** Pazzy, João Britto de (inventariado). [João Britto de Pazzy : inventário]. [Salvador]: [1739]. Manuscrito.

Loc.: Arquivo Público do Estado da Bahia – Fundação Pedro Calmon: Judiciário, 622-7.

Ref.: Araújo, *Perfil do leitor colonial*, 341, 399.

**Pereira, 1749.** Pereira, Antonio Felix. [Antonio Felix Pereira : inventario]. [Cachoeira]: [1749]. Manuscrito.

Loc.: Arquivo Regional de Cachoeira: 01/20/20/168-177.

Ref.: Araújo, *Perfil do leitor colonial*, 399-400.

**Pernambuco, 1767-1798.** Portugal. [Livros enviados pelo Estado Português para a Capitania de Pernambuco]. [Recife]: [1767-1798]. Manuscrito.

Loc.: Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano – APEJE: CC. Ordem Régia. 14, 22..

Ref.: Verri, *Tinta sobre papel*, 491-493.

**Ressurreição, 1789.** Ressurreição, Manoel da. [Manoel da Ressurreição : inventário]. [São Paulo]: [1789]. [Frei] Manuscrito.

Loc.: Arquivo Público do Estado de São Paulo: Ordem 561.

Ref.: Araújo, *Perfil do leitor colonial*, 283-284.

**Santos, 1747-1753.** Santos, Manuel Ribeiro dos; Airão, Jeronimo Roiz (destin.); Neves, Antonio Ribeiro (destin.); Neves, Domingos Ribeiro (destin.); Santos, Luís Salgado dos (destin.). [Cartas e receitas de livros]. Villa Rica: 1747-1753.

E o xiiij em a dignidade real, <http://purl.pt/14876> entregues por Valentim Fernandez entre 1512 e 1513, seguindo-se por uma edição em pergaminho impressa por João Pedro de Bunhomini em 1514. Ambas foram recolhidas para revisão pela coroa e substituídas por uma nova versão publicada 1521, impressa por Jacob Cronenberger em Évora e Lisboa, seguida por outras três edições videntes sucessivas em 1533, 1539 e 1565. Edições: 1. Lisboa: Valentim Fernandez, 1512-1513; 2. Lisboa: Oficina de Germão Galhardo 1533; 3. Lisboa: Sevilha: Juan Cronenberger ; Germão Galhardo, 1539; 4. Lisboa: por Manoel Ioam, 1565. Todas todas in-folio (de aproximadamente 30cm), conforme informação de (Silva, Dicionario Bibliographico Portuguez, 6/326), e das fichas catalográficas constantes na Biblioteca Nacional de Portugal, Disponível em: < <http://purl.pt/14876> >, acesso em 17 jan. 2014. Complementa esta sequencia vigente uma edição académica da Universidade de Coimbra, publicada em 3 volumes em 1797 dentro da Collecção da Legislação Antiga e Moderna do Reino de Portugal – a mesma em que se produziria versão impressa do Código Afonsino em 1792.

<sup>65</sup> As Ordenações, e leis do Reino de Portugal: Recopiladas per mandado do mvito alto catholico & poderoso Rei Dom Philippe o Pri.º (Pedro Craesbeeck, Lisboa, 1603) foram na verdade a reestruturação do Código Manuelino incorporando a legislação extravagante lusitana promulga-

da ao longo do século 16. (Andrade, Subsídios para o estudo..., 21–32) Edições das Ordenações até a de Cândido Mendes (segundo Cândido Mendes em: (Portugal, Código Philippino, XLIX–XLII)). 1. Lisboa: Impensas em Lisboa no mostr.<sup>o</sup> de S. Vicente Camara Real de S. Mag.<sup>de</sup> da ordem dos Conegos regulares por Pedrp Crasbeeck, 1603. 1v. fol. 2. Lisboa: Mosteiro de S. Vicente de Fora, s.d., 1v. fol. 3. Lisboa: Mosteiro de S. Vicente de Fora, 1636. 1v. fol. 4. Lisboa: Mosteiro de S. Vicente de Fora, por Manoel Lopes Ferreira, 1695. 2v. fol. 5. Lisboa Oriental: Real Mosteiro de S. Vicente dos Conegos Regulares de S. Agostinho, pela Patriarchal Officina da Musica, 1727. 6v. in-16. 6. Lisboa: No Mosteiro de S. Vicente de Fora, Camara Real de Sua Magestade, 1747–1748. 3v. fol. [Vicentina] 7. Coimbra: na Real Imprensa da Universidade, 1789. 3v. in-8. 8. Coimbra: na Real Imprensa da Universidade, 1806. 3v. in-8. 9. Coimbra: na Real Imprensa da Universidade, 1824. 3v. in-8. [Revisada por Joaquim Ignacio de Freitas.] 10. Coimbra: na Real Imprensa da Universidade, 1833. 3v. in-8. 11. Coimbra: na Real Imprensa da Universidade, 1847. 3v. in-8. 12. Coimbra: na Real Imprensa da Universidade, 1850. 3v. in-8. 13. Coimbra: na Real Imprensa da Universidade, 1865. 3v. in-8. 14. Rio de Janeiro: Typographia do Instituto Philomatico, 1870. in-4.

<sup>66</sup> As Ordenações e livros religiosos eram tão ubíquos que multiplicariam em demasia os acervos coloniais aqui

[Códice].

Manuscrito.

*Loc.*: Arquivo Público Mineiro: “catalogado sob o n.3 entre os livros avulsos da Delegacia Fiscal – Secção colonial”.

*Ref.*: Diniz, “Um livreiro em Vila Rica”; Alvarenga, *Homens e livros em Vila Rica : 1750–1800*; Araújo, *Perfil do leitor colonial*.

**São Bento, 1684**•. São Bento, Bernardo de. *Declaraçõins de obras do monge-arquiteto Frei Bernardo de São Bento Corrêa de Souza*. Rio de Janeiro: 1684. In: Silva-Nigra, D. Clemente Maria da. *Frei Bernardo de São Bento : o arquiteto seiscentista do Rio de Janeiro*. Salvador : Tipografia Beneditina, 1950. p.52–107. Manuscrito.

*Ref.*: Transcrição em Silva-Nigra. *Frei Bernardo de São Bento*.

**Serva, 1811**. Serva, Manoel Antonio da Silva. *Noticia do Catalogo de Livros, que se achão á venda em Caça de Manoel Antonio da Silva Serva na Rua de S. Pedro N.º, 17, o qual a faz por hum commodo preço, como abaixo declara, attendendo a demorar-se muito pouco tempo nesta Corte. Na mesma loja se acha hum sortimento grande de Lustres para sala de diferentes qualidades; Encerados, e Alcatifas de muito bons gostos, e Vidros de Bohemia de diversos tamanho; Sacras de todas as qualidades e duas Commodas feitas em Lisboa de muito bom gosto.* [Rio de Janeiro]: Imprensa Regia, [1811].

Códice impresso.

*Ref.*: Moraes, *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*, 198–208.

**Silva, 1791**. Moraes, José Garcez de (escr.); Silva, Luís Vieira da (inven-

tariado); Mota, Antonio Gonçalves da (inventariante); Oliveira, Tomás José de (inventariante). *Avaliação de bens seqüestrados ao Cônego Luís Vieira da Silva*.

[Mariana]: [1 mar. 1791].

Manuscrito.

*Ref.*: Autos, *Autos de devassa da inconfidência mineira*, 6/307.

**Silva, 1813** Silva, Valentim da Fonseca e (inventariado); Oliveira, Manoel Dias de (inventariante). [*Valentim da Fonseca e Silva : inventário*]. [Rio de Janeiro]: [24 set. 1813]. Manuscrito.

*Loc.*: Arquivo Nacional: 1813 – maço 464, n.8870, caixa 7148.

*Ref.*: Bonnet, *Entre o artifício e a arte*, 150. Cavalcanti, *O Rio de Janeiro setecentista*, 312.

**Soares, 1788**. Soares, Manoel Ribeiro (inventariado). [*Manoel Ribeiro Soares : inventário*]. [Ouro Preto]: [1788]. [Vigário da Igreja do Pilar] Manuscrito.

*Loc.*: Arquivo da Casa do Pilar: 1. Ofício, Códice 102, Auto 1274, 1785.

*Ref.*: Alvarenga, *Homens e livros em Vila Rica : 1750–1800*, 242. Araújo, *Perfil do leitor colonial*, 274, 361.

**Soto, 1800**. Soto, José Luís (inventariado). [*José Luís Soto : inventário*]. [Sabará]: [1800].

Manuscrito.

*Loc.*: Museu do Ouro: 2. Cartório de Órfãos.

*Ref.*: Araújo, *Perfil do leitor colonial*, 266.

**Souza, 1795**. Souza, Joaquim José de (inventariado). [*Joaquim José de Souza : inventário*]. [São João del-Rei]: [1795]. Manuscrito.



*Loc.*: Museu Regional de São João del-Rei: Arquivo Histórico, maço J.  
*Ref.*: Araújo, *Perfil do leitor colonial*, 270.

**Suzano, 1783.** Suzano, Manoel Antunes (inventariado); Gomes, Manoel Francisco (inventariante); Suzano, Joaquim José (inventariante). [*Manoel Antunes Suzano : inventário [ou: Cathalogo da livraria do Dr. Manuel Antonio Suzano]*]. [Rio de Janeiro]: [2 mar. 1783]. Manuscrito.

*Loc.*: Arquivo Nacional: caixa 3629, n.22.  
*Ref.*: Araújo, *Perfil do leitor colonial*, 280.

**Teixeira, 1794.** Oliveira, Maria Joaquina (inventariado); Teixeira, José de Sousa (inventariado). [*Maria Joaquina Oliveira [e José de Sousa Teixeira] : inventário post mortem*]. [Rio de Janeiro]: [1794].

Manuscrito.

*Loc.*: Arquivo Nacional: cx.1827, n.9263.  
*Ref.*: Cavalcanti, *O Rio de Janeiro setecentista*, 153-154.

**Vellozo, 1743•.** Vellozo, Diogo da Sylveyra. *Architectura Militar ov*

*fortificação moderna Dividida em duas partes, a primeyra Ignografica a segunda orthografica. Escrita por Diogo da Sylveyra Vellozo Tenente general da artelheria na praça de Pernambuco Anno Salutis 1743 Tomo I.* Pernambuco: 1743.

Publicado em: Oliveira, Mário Mendonça de (org.). Salvador : PPG-AU/EDUFBA/UE, 2005.

Manuscrito.

*Loc.*: Biblioteca da Ajuda: 49-III-3

**Vigia, 1760.** Luiz, Manuel. [*Catálogo da livraria da Casa da Vigia*]. [Pará]: [1760]. Era a soma dos volumes q se achavam na Libraria da Caza da Vigia q.<sup>do</sup> o P. Caetano X.<sup>er</sup> então Supe.<sup>or</sup> foi prezo, 1010, o q consta do catalogo exacto.

Manuscrito.

*Loc.*: Archivum Romanum Societatis Iesu: Brasilia 28, 18v-23: Inventarium Maragnonense.

*Ref.*: Leite, *História da Companhia de Jesus no Brasil*, 4/399-410.

listados. Encontram-se exaustivamente elencados em: (Macedo, “Biblioteca brasileira de Arquitetura”)

<sup>67</sup> Cf. ibidem, 124-39; Macedo, “A urbanização das ‘Ordenações do Reino’”.

<sup>68</sup> Católica, Igreja. Vniversvm sacrosanctvm concilivm tridentinvm, occvmenicvm, ac generale, legitimè tvm indictvm, tvm congregatvm: Sub S. D. N. Pont. Max. Paulo III. Anno 1545. 1546. & 1547. Et sub Julio III. Anno 1551. & 1552. Et sub Sanctiſ. D. N. Papa Pio Quarto. Anno, 1562. & 1563. Nunc recens, multò quàm antea limatius, emendatiúsq;, in lucem prodit. Brixiæ: cvra et impensis Io: Baptistae Bozolaë, 1563. [As decisões do concílio foram publicadas parcialmente em diversos impressos anteriores. Esta foi a primeira coletânea que encontramos no OCLC após sua conclusão, em 1563].

<sup>69</sup> Villalta, “Reformismo ilustrado, censura e práticas de leitura”, 294.

<sup>70</sup> Missale Romanvm, ex decreto sacrosancti Concilii Tridentini restitutum. Antverpiæ: Ex Officina Christophori Plantini, 1571. [Primeira edição de Plantin com privilégio real]

<sup>71</sup> Jardim, “A pintura decorativa em algumas igrejas antigas de Minas”; Santiago, “Circulação e usos em Minas Gerais de gravuras religiosas da Oficina Plantiniana”.

<sup>72</sup> Acervos marcados com “•” na chamada correspondem a referências em manuscritos ou impressos, mas não necessariamente com circulação comprovada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARENGA, Thabata de Araújo. “Homens e livros em Vila Rica : 1750-1800”. Mestrado em História Social, Departamento de História da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2003.
- ANDRADE, Francisco de Paula Dias de. *Subsídios para o estudo da influência da legislação na ordenação e na arquitetura das cidades brasileiras*. São Paulo: Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1966.
- ANSELMO, Antonio Joaquim. *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI*. Publicações da Biblioteca Nacional. Lisboa: Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1926.
- ARAUJO, Jorge de Souza. *Perfil do leitor colonial*. Ilhéus, Bahia: Editus, Editora da UESC, 1999.
- “Auto de inventário e avaliação dos livros achados no Colégio dos Jesuítas do Rio de Janeiro e sequestrados em 1775”. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, nº 301 ([s.d.]): 212–59.
- Autos da devassa da Inconfidência Mineira*. 7 vols. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1936–1938.
- BARRETO, Domingos Álvares Branco Muniz. *Índice militar de todas as leis, alvarás, cartas regias, decretos, resoluções, estatutos, e editais promulgados desde o anno de 1752, até o anno de 1819 Com as curiosas declarações da maior parte das Ordens., Cartas Regias, e Provisões, expedidas, particularmente para o Brasil, desde o anno de 1616 em diante*. Rio de Janeiro: Na Impressão Regia, 1812.
- BASTOS, José Timóteo da Silva. *História da censura intelectual em Portugal: ensaio sobre a compressão do pensamento português*. 2ª ed. Testemunhos Portugueses. Lisboa: Moraes editores, 1983.
- BONNET, Marcia C. Leão. *Entre o artifício e a arte: pintores e entalhadores no Rio de Janeiro setecentista*. Rio de Janeiro: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2009.
- BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. *Desenho e designio : o Brasil dos engenheiros militares (1500-1822)*. São Paulo: Edusp ; Fapesp, 2011.
- CAVALCANTI, Nireu Oliveira. *O Rio de Janeiro setecentista: a vida e a construção da cidade da invasão francesa até a chegada da corte*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.
- Cest la dedvction du sumptueux ordre plaisantz spectacles et magnifiques theatre dresses, et exhibes par les citoiens de Rouen ville Metropolitaine du pays de Normandie, A la sacrée Maiesté du Treschristian Roy de France, Henry secôd leur souuerain Seigneur, Et à Tresillustre dame, ma Dame Katherine de Medicis, La Royne son espouze, lors de leur triumphant ioyeux & nouuel aduenement en icelle ville, Qui fut es iours de Mercredy & ieudy premier & secôd iours d’Octobre, Mil cinq cens cinquante, Et pour plus expresse intelligence de ce tant excellent triumphe, Les figures & poutraictz des principaulx aornementz d’iceluy y sont apposez chascun en son lieu comme l’on pourraveoir par le discours de l’histoire*. 1551. Reprint, Rouen: On les vend a rouen chez Robert le Hoy Robert & Iean dictz du Gord tenantz leur boutique, Au

portail des Libraires; nouvellement imprimé par Jean le Prest, 1551. <https://archive.org/details/cestladedvctiond00chap>.

- Companhia de Jesus. *Ratio atq. institutio studiorum Societatis Iesu*. Neapoli: In collegio eiusdem Societatis; Ex Typographia Tarquinii Longi, 1598. <http://bivaldi.gva.es/bivaldioai/consulta/registro.cmd?id=6779>.
- COSTA, António Amorim da. *Ciência no singular*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. <https://books.google.com.br/books?id=WUOICwAAQBAJ>.
- DENIS, Ferdinand. *Uma festa brasileira celebrada em Ruão em 1550, seguido de um fragmento do século XVI que trata da teogonia dos antigos povos do Brasil e das poesias em língua tupi de Cristóvão Valente*. Edições do Senado Federal 150. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2011.
- DIAS, Carlos Malheiro, Ernesto Vasconcellos, e Roque Gameiro, orgs. *História da colonização portuguesa no Brasil: edição monumental comemorativa do primeiro centenário da independência do Brasil*. 3 vols. Porto: Litografia Nacional, 1921–1924.
- DINIZ, Sílvio Gabriel. “Um livreiro em Vila Rica no meado do século XVIII”. *Kriterion* 47–48 (1959): 180–98.
- FORTES, Manuel de Azevedo. *Tratado do modo mais facil, e o mais exacto de fazer as Cartas Geograficas assim da terra, como do mar, e tirar as plantas das Praças, Cidades, e edificios com instrumentos, e sem instrumentos para servir de instrucçam à fabrica das Cartas Geograficas da Historia Ecclesiastica, e Secular de Portugal. Tirado Dos Melhores Authores, e composto por Manoel de Azevedo Fortes, academico da Academia Real da Historia, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Brigadeiro de Infantaria dos Exercitos de Sua Magestade, que Deos guarde, e Engenheiro môr do Reyno*. Lisboa Occidental: na Officina de Pascoal da Sylva, Impressor de Sua Magestade, 1722.
- HOUAISS, Antônio, Mauro de Salles Villar, e Francisco Manoel de Mello Franco. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- JARDIM, Luiz. “A pintura decorativa em algumas igrejas antigas de Minas”. *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, nº 3 (1939): 63–102.
- KRUF, Hanno-Walter. *Geschichte der Architekturtheorie: von der Antike bis zur Gegenwart*. München: C.H.Beck, 1991.
- LEITE, Serafim. *Artes e ofícios dos jesuítas no Brasil, 1549–1760*. Lisboa / Rio de Janeiro: Brotéria / Livros de Portugal, 1953.
- . *História da Companhia de Jesus no Brasil*. 10 vols. Rio de Janeiro; Lisboa: Civilização Brasileira; Portugal, 1938–1950.
- LOYOLA, Santo Inácio de. *Exercícios espirituais*. Traduzido por R. Paiva. 3º ed. São Paulo: Loyola, 2006. <https://books.google.com.br/books?id=KzIztcKpOawC>.
- MACEDO, Danilo Matoso. “A urbanização das ‘Ordenações do Reino’”. *Paranoá: cadernos de arquitetura e urbanismo*, nº 13 (31 de dezembro de 2014): 17–26. <https://doi.org/10.18830/issn.1679-0944.n13.2014.12043>.

- . “Biblioteca brasileira de Arquitetura : 1551-1750”. Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, 2017. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/24932>.
- MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana, historica, critica, e cronologica. Na qual se comprehende a noticia dos authores portuguezes, e das Obras, que compuserão desde o tempo da promulgação da Ley da Graça até o tempo prezente*. 4 vols. Coimbra: Atlântida, 1965–1969.
- MEERKERK, Hannedea C. van Nederveen. *Recife: The Rise of a 17th-Century Trade City from a Cultural-Historical Perspective*. Traduzido por Cecilia M. Willems. Maastricht: Van Gorcum, 1989.
- MELLO, José Antonio Gonsalves de. *A cartografia holandesa do Recife: estudo dos principais mapas da cidade, do período 1631-1648*. Recife: Parque Histórico Nacional dos Guararapes, Iphan/Mec, 1976.
- MORAES, Rubens Borba de. *Bibliographia brasiliana: livros raros sobre o Brasil publicados desde 1504 até 1900 e obras de autores brasileiros do período colonial*. 3º ed. 2 vols. São Paulo: Edusp; Fapesp, 2010.
- . *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*. 2º ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2006.
- “Navegação do capitão Pedro Alvares Cabral, escrita por hum piloto portuguez, Traduzida da Lingoa Portugueza para a Italiana, e novamente do Italiano para o Portuguez”. In *Collecção de noticias para historia e geografia das nações ultramarinas, que vivem nos dominios portuguezes, ou lhes são visinhas, publicada pela Academia Real das Sciencias*, II:107–39. III. Lisboa: na typografia da mesma Academia, 1812.
- OLIVEIRA, Mário Mendonça de. *As fortificações portuguesas de Salvador quando Cabeça do Brasil*. Salvador: Fundação Gregório de Mattos, 2004.
- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- PACHECO, Felix, e Afonso de Escragnolle Taunay. *Duas Charadas Bibliographicas: Cartas ao Diretor do Museu Paulista a proposito do primeiro livro editado no Brasil, e sobre o “Exame de Artilheiros”, e o “Exame de bombeiros”, de Alpoym. Com uma segunda parte Concernente ao “Luzeiro Evangelico” e a outros trabalhos mais antigos impressos em portuguez na America, e Um volume de appendice reproduzindo em photo-zinco a “Relação da Entrada”, do Dr. Rosado da Cunha, as “Conclusões Metaphysicas”, de Francisco Fraga, e as composições poeticas impressas no Rio de Janeiro por Antonio Isidoro da Fonseca*. 2 vols. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio / Rodrigues & C., 1931.
- PEDROSA, Aziz José de Oliveira. “José Coelho de Noronha: artes e ofício nas Minas Gerais do século XVIII”. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.
- Portugal. *Código Philippino, ou, Ordenações e leis do Reino de Portugal : recopiladas por mandado d’El-Rey D. Philippe I*. Organizado por Candido Mendes de Almeida. 14º ed. 2 vols. Rio de Janeiro: Typographia do Instituto Philomathico, 1870.



- . *Ordenações, e leis do Reino de Portugal: Recopiladas per mandado do mvito alto catholico & poderoso Rei Dom Philippe o Pri.º Com licença dos superiores. Impressas em Lisboa no mostr.º de S. Vicente Camara Real de S. Mag.ª da ordem dos Conegos regulares*. Lisboa: Pedro Crasbeeck, 1603.
- RIZZINI, Carlos. *O livro, o jornal e a tipografia no Brasil, 1500-1822 : com um breve estudo geral sobre a informação: meios de comunicação, correio, catequese, ensino, sociedades literárias, maçonaria etc.* São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.
- SANTIAGO, Camila Fernanda Guimarães. “Circulação e usos em Minas Gerais de gravuras religiosas da Oficina Plantiniana”. In *Um mundo sobre papel : livros, gravuras e impressos flamengos nos impérios português e espanhol*, organizado por Werner Thomas, Eddy Stols, Iris Kantor, e Júnia Ferreira Furtado, 495–511. São Paulo ; Belo Horizonte: Edusp ; Editora UFMG, 2014.
- . “Usos e impactos de impressos europeus na configuração do universo pictórico mineiro (1777-1830)”. Tese de Doutorado em História Social da Cultura, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- SANTOS, Paulo Ferreira. *Contribuição ao estudo de arquitetura da Companhia de Jesus em Portugal e no Brasil*. Coimbra, 1966.
- SCHUDT, Ludwig. *Le Guide di Roma: Materialien zu einer Geschichte der römischen Topographie unter Benützung des handschriftlichen Nachlasses von Oscar Pollak*. Quellenschriften zur Geschichte der Barockkunst in Rom. Wien; Augsburg: Filser, 1930. <http://perspectiva.biblhertz.it/schudt.html>.
- SCHULLER, Rodolpho R. “A nova gazeta da terra do Brasil (Newen Zeytung auss Presillg Landt) e sua origem mais provável : Com a traducção portugueza e a reproducção em fac-simile do precioso pamphleto pertencente á Bibliotheca naciona do Rio de Janeiro”. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, nº 33 (1911): 115–43.
- SCHWARTZ, Stuart B. *Burocracia e sociedade no Brasil colonial : o Tribunal Superior da Bahia e seus desembargadores*. Traduzido por Berilo Vargas. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- SILVA, Innocencio Francisco da. *Diccionario bibliographico portuguez : estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil*. 22 vols. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858–1923.
- SILVA-NIGRA, Clemente Maria da. *Frei Bernardo de São Bento : o arquiteto seiscentista do Rio de Janeiro*. Salvador: Tipografia Beneditina, 1950.
- SOMMERVOGEL, Carlos, Augustin de Backer, Aloys de Backer, Auguste Carayon, Pierre Bliard, e Ernest M. Rivière. *Bibliothèque de la Compagnie de Jesus*. Nouv. ed. 12 vols. Louvain: Bibliothèque S. J., Collège Philosophique et Théologique, 1960. <https://archive.org/details/bibliothquedelac01back>.
- VELLOZO, Diogo da Sylveyra. *Architectura militar ou fortificação moderna dividida em duas partes, a primeira ignográfica a segunda orthografica*. Organizado por Mário Mendonça de Oliveira. [Recife]: S.n., 1743.

VERRI, Gilda Whitaker. *Tinta sobre papel: livros e leituras em Pernambuco no século XVIII, 1759-1807*. 2 vols. Recife: Editora Universitária UFPE / Secretaria de Educação e Cultura, Governo de Pernambuco, 2006.

VILLALTA, Luiz Carlos. "Reformismo ilustrado, censura e práticas de leitura: usos do livro na América portuguesa". Doutorado em História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1999.